



**Investigações  
Experimentais**

# **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19**

**Outubro/2020**

Resultado mensal

Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Economia  
**Paulo Roberto Nunes Guedes**

Secretário Especial de Fazenda  
**Waldery Rodrigues Junior**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Susana Cordeiro Guerra**

Diretora-Executiva  
**Marise Maria Ferreira**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Eduardo Luiz G. Rios Neto**

Diretoria de Geociências  
**Claudio Stenner**

Diretoria de Informática  
**Carlos Renato Pereira Cotovio**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**Carmen Danielle Lins Mendes Macedo**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
**Maria Lucia França Pontes Vieira**

Ministério da Economia  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Trabalho e Rendimento



**Investigações  
Experimentais**

Estatísticas Experimentais

# **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19**

**Outubro/2020**

Resultado mensal

# Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, nesta publicação, os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 para o mês de outubro de 2020. Desenvolvida no âmbito do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares do IBGE - SIPD, é a primeira pesquisa divulgada com o selo de Estatística Experimental, recém-criado pelo Instituto. A PNAD COVID19 está sendo apresentada como Estatística Experimental pois ainda está sob avaliação, ou seja, ainda não atingiu um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

A PNAD COVID19 foi implementada em plena pandemia da COVID19 não só para obter informações sobre os sintomas referidos da síndrome gripal, como também para ser utilizada como instrumento de avaliação e monitoramento do combate aos efeitos dessa pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro. Constitui uma pesquisa de amostra fixa de domicílios (“painel domiciliar”) que segue, mensalmente, as unidades amostradas em cada uma das quatro semanas do mês. A âncora dessa amostra é formada pelos domicílios entrevistados pela PNAD Contínua no primeiro trimestre de 2019; sendo assim, será possível não só avaliar o presente, mas também, futuramente, a dinâmica temporal da pandemia, isto é, o antes, o durante e o depois.

O instrumento de coleta das informações é dinâmico, sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação, o que possibilita, ao longo da pandemia, produzir, além de informações sobre saúde, outras necessárias a elucidar os aspectos socioeconômicos e demográficos desse fenômeno. A tempestividade das divulgações servirá como um farol a iluminar as nuances da crise e as alternativas de recuperação.

*Eduardo Rios Neto*  
Diretor de Pesquisas

# Introdução

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 é uma versão da PNAD Contínua, com coleta de dados por telefone. Seus objetivos incluem estimar o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e obter informações sobre a procura por estabelecimento de saúde, por tipo de estabelecimento procurado. Adicionalmente, a pesquisa pretende monitorar as transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia.

Para a realização da PNAD COVID19, foi utilizada como base a amostra de domicílios da PNAD Contínua do 1º trimestre de 2019. Essa amostra foi submetida a um processo de pareamento para integração com outras bases de dados, buscando-se obter números de telefone para cada domicílio. Esse procedimento resultou em uma amostra com ao menos um telefone disponível de 193 662 domicílios, representando cerca de 92% da amostra-base, os quais foram distribuídos em conjuntos de cerca de 48 mil domicílios por semana. A amostra da PNAD COVID19 é fixa, ou seja, os domicílios entrevistados no primeiro mês de coleta de dados permanecerão na amostra dos meses subsequentes até o fim da pesquisa.

O questionário da pesquisa, na sua primeira edição, se divide em três partes, sendo uma direcionada a questões dos sintomas associados à síndrome gripal, a segunda, a questões de trabalho e, a última para questões de rendimento de outras fontes. Nas questões de saúde, investiga-se a ocorrência de alguns dos principais sintomas da COVID19 no período de referência, considerando-se todos os moradores do domicílio. Para aqueles que apresentaram algum sintoma, perguntam-se quais as providências tomadas para alívio dos sintomas; se buscaram por atendimento médico devido a esses sintomas; e o tipo de estabelecimento de saúde procurado. Nas questões de trabalho, busca-se classificar a população em idade de trabalhar nas seguintes categorias: ocupados, desocupados e pessoas fora da força de trabalho. Investiga-se, ainda, os seguintes aspectos: ocupação e atividade; afastamento do trabalho e o motivo do afastamento; exercício de trabalho remoto; busca por trabalho; motivo por não ter procurado trabalho; horas semanais efetivamente e habitualmente trabalhadas; assim como o rendimento efetivo e habitual do trabalho. Por fim, visando compor o rendimento domiciliar, pergunta-se se algum morador recebeu outros rendimentos não oriundos do trabalho, tais como: aposentadoria, BPC-LOAS, Bolsa Família, algum auxílio emergencial relacionado à COVID19, seguro desemprego, aluguel e outros. Cabe ressaltar que a PNAD COVID19 é uma pesquisa com instrumento dinâmico de coleta das informações; portanto, o questionário está sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação.

Em julho novos temas foram introduzidos, entre eles a realização de algum teste para identificar COVID19 e o resultado do exame; existência de comorbidades; comportamento diante do distanciamento social; existência de material de higiene e proteção; aquisição de empréstimos; e sobre a frequência à escola e realização de atividades da escola.

# Conceitos e definições

Os conceitos e definições necessários para o entendimento dos resultados da pesquisa são listados a seguir.

## Indicadores de trabalho

### Pessoas em idade de trabalhar

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

### Condição em relação à força de trabalho

As pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

### Pessoas na força de trabalho

São classificadas como na força de trabalho na semana de referência as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana.

### Pessoas fora da força de trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

### Taxa de participação na força de trabalho

É o percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é:  $[\text{Força de trabalho}/\text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

### Condição de ocupação

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

## **Pessoas ocupadas**

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas devido à pandemia; férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

As pessoas ocupadas, não afastadas temporariamente, poderiam exercer suas atividades de forma presencial ou remota (*home office*, teletrabalho, ou trabalho à distância).

## **Pessoas desocupadas**

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo na semana anterior à semana de referência.

## **Nível da ocupação**

É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é:  $[\text{Pessoas ocupadas}/\text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

## **Taxa de desocupação**

É o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana, isto é:  $[\text{Pessoas desocupadas}/\text{força de trabalho}] \times 100$

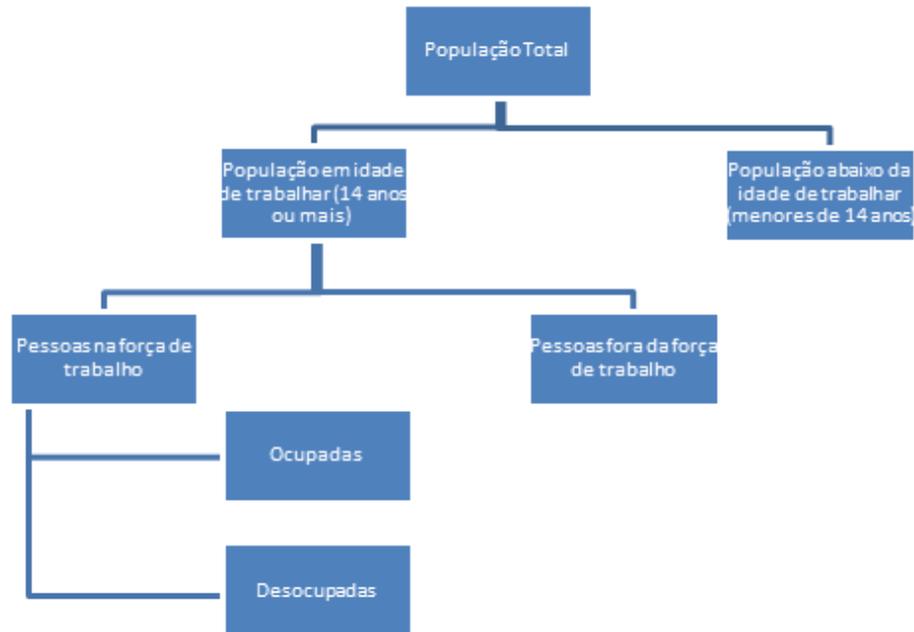
## **Trabalhadores informais**

As pessoas foram classificadas como trabalhadores informais quando eram ocupadas como empregado do setor privado sem carteira; trabalhador doméstico sem carteira; empregador que não contribui para o INSS; trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS; ou trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

## Proxy da taxa de informalidade

É o percentual de pessoas ocupadas como trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas, isto é:  $[\text{Trabalhadores informais}/\text{pessoas ocupadas}] \times 100$

## Classificação da população em idade de trabalhar



## Classificação da população ocupada, de acordo com os grupamentos de atividade

As atividades foram categorizadas para se aproximar dos grupamentos de atividade divulgados na PNAD Contínua. Esses grupamentos seguem a Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar 2.0, que é uma adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 para as pesquisas domiciliares. Os demais níveis mais desagregados da CNAE- Domiciliar 2.0 não foram investigados.

Os grupamentos apresentados são:

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura;

Indústria geral;

Construção;

Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas;

Transporte, armazenagem e correio;

Alojamento e alimentação

Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas;

Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais;

Serviços domésticos; e

Outros serviços.

### **Classificação da população ocupada, de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego**

São definidas quatro categorias de posição na ocupação:

**Empregado** - Pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo, em contrapartida, uma remuneração;

**Trabalhador doméstico** - pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

**Conta própria** - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;

**Empregador** - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado; e

**Trabalhador familiar auxiliar** - pessoa que trabalhou sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar ou de parente que residia em outra unidade domiciliar.

Os empregados, quanto à categoria do emprego, são classificados em:

Com carteira de trabalho assinada;

Militares e funcionários públicos estatutários; ou

Sem carteira de trabalho assinada.

## **Classificação de ocupações**

As ocupações foram categorizadas para se aproximar dos grupamentos de ocupação divulgados na PNAD Contínua. Esses grupamentos seguem a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD, que foi desenvolvida pelo IBGE para as pesquisas domiciliares, tendo como referência a International Standard Classification of Occupations - ISCO-08, da Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO). Os demais níveis mais desagregados da COD não foram investigados.

Os grupamentos apresentados são:

Diretores e gerentes;

Profissionais das ciências e intelectuais;

Técnicos e profissionais de nível médio;

Trabalhadores de apoio administrativo;

Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados;

Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca;

Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios;

Operadores de instalações e máquinas e montadores;

Ocupações elementares; e

Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares.

## **Horas trabalhadas**

As horas trabalhadas são aquelas em que a pessoa: trabalha no local de trabalho; ou trabalha fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação. As horas trabalhadas não incluem o tempo gasto nas viagens da residência para o trabalho e as pausas para as refeições.

## **Horas habitualmente trabalhadas por semana**

As horas habitualmente trabalhadas são aquelas que a pessoa tinha o hábito ou costumava dedicar ao trabalho; portanto, independem de a pessoa ter trabalhado ou não na semana de referência. As horas habitualmente trabalhadas foram investigadas para o trabalho principal, o secundário e os demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

### **Horas efetivamente trabalhadas na semana**

As horas efetivamente trabalhadas são aquelas que a pessoa, de fato, dedicou ao trabalho na semana de referência. As horas habitualmente trabalhadas foram investigadas para o trabalho principal, o secundário e os demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

### **Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas em todos os trabalhos**

Investigou-se o rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE. Considerou-se como rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho aquele que a pessoa habitualmente ganhava em um mês completo de trabalho.

### **Massa de rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas em todos os trabalhos**

É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

### **Rendimento médio real efetivo das pessoas ocupadas em todos os trabalhos no mês de referência**

Investigou-se o rendimento efetivamente recebido no mês de referência em todos trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

### **Massa de rendimento médio real efetivo das pessoas ocupadas em todos os trabalhos**

É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

### **Rendimento de outras fontes**

O rendimento de outras fontes compreende os rendimentos, recebidos em dinheiro, que não são oriundos de trabalho da semana de referência e nem de natureza esporádica (tais como: ganho de loteria, venda de bem móvel ou imóvel, saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, restituição do imposto de renda, herança, indenização de seguro etc.). Compreende os rendimentos de:

**Programa social** - Rendimento do Benefício de Prestação Continuada - BPC, Bolsa Família e de outros programas sociais do governo federal, estadual ou municipal;

**Auxílio emergencial relacionado ao Coronavírus** - Transferências de rendimentos às famílias feitas pelos governos federal, estadual ou municipal;

**Aposentadoria ou pensão de instituto de previdência ou do governo federal;**

**Seguro-desemprego ou seguro defeso;**  
**Pensão alimentícia, doação ou mesada;**  
**Aluguel ou arrendamento; e**  
**Outro rendimento.**

### **Rendimento de todas as fontes**

O rendimento de todas as fontes das pessoas de 14 anos ou mais de idade compreende a soma do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos e do rendimento recebido de outras fontes no mês de referência. O rendimento de todas as fontes das pessoas de menos de 14 anos de idade foi o rendimento recebido de outras fontes no mês de referência.

### **Rendimento domiciliar**

Considerou-se como rendimento domiciliar a soma dos rendimentos de todas as fontes dos moradores do domicílio, exclusive os das pessoas cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

### **Rendimento domiciliar *per capita***

Considerou-se como rendimento domiciliar *per capita* a divisão do rendimento domiciliar pelo número de moradores do domicílio, exclusive os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

## **Indicadores de saúde**

### **Sintoma**

Pergunta-se aos moradores do domicílio se, na semana de referência, semana anterior à semana de coleta, tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; ou dor muscular. As repostas podiam ser: sim, não ou não sabe.

### **Estabelecimento de saúde**

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é pesquisado o tipo de estabelecimento procurado, assim classificado: posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Equipe de Saúde da Família; pronto socorro do SUS/UPA; hospital do SUS; ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; pronto socorro privado ou ligado às forças armadas; ou hospital privado ou ligado às forças armadas. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

## **Providências para alívio dos sintomas**

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é perguntado que providências tomou para alívio dos sintomas, assim classificadas: ficou em casa; ligou para algum profissional de saúde; comprou ou tomou remédio por conta própria; comprou ou tomou remédio por orientação médica; recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS (equipe de saúde da família, agente comunitário etc.); recebeu visita de profissional de saúde particular; ou outra providência. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

# Comentários

## Indicadores de trabalho

Em outubro de 2020, foram estimadas 211,5 milhões de pessoas residentes no Brasil, das quais 170,6 milhões de 14 anos ou mais de idade, que correspondem à população em idade de trabalhar. Essa última se divide em população ocupada, população desocupada e população fora da força de trabalho. Segundo os dados da PNAD COVID19, a população ocupada totalizava 84,4 milhões de pessoas no início da pesquisa, em maio, 82,9 milhões de pessoas no mês de setembro e 84,1 milhões em outubro (ou seja, aumento de 1,4% em relação a setembro, mas ainda acumulando uma redução de 0,3% em relação a maio); já a população desocupada passou de 10,1 milhões de pessoas no começo da pesquisa para 13,5 milhões em setembro e, agora, 13,8 milhões de pessoas em outubro (aumento de 2,1% na margem e de 35,9% desde o início da pesquisa, acumulando sucessivos aumentos mês a mês). Portanto, nesse mesmo período, a força de trabalho, que corresponde à soma da população ocupada e a desocupada, passou de 94,5 milhões em maio para 96,4 milhões em setembro e 97,9 milhões agora em outubro (aumento de 1,5% em relação a setembro e de 3,6% em relação a maio). Enquanto isso, o contingente de pessoas fora da força de trabalho passou de 75,4 milhões em maio para 74,1 milhões em setembro e 72,7 milhões de pessoas em outubro, o que corresponde a uma redução de 1,9% na margem e 3,5% em relação a maio. Esses números demonstram a consolidação do retorno às atividades ao redor do país, com mais pessoas mês a mês deixando de estar fora da força de trabalho.

**Tabela 1 - População residente, em idade de trabalhar, ocupada, desocupada, na força de trabalho e fora da força de trabalho na semana de referência (mil pessoas) – Brasil e Grandes Regiões – maio, setembro e outubro de 2020**

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Maio</b>						
População residente	210 869	18 311	57 190	88 901	30 117	16 350
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	169 893	13 836	45 413	72 879	24 751	13 014
Pessoas na força de trabalho	94 533	7 158	21 214	42 750	15 309	8 103
Pessoas ocupadas	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Pessoas desocupadas	10 129	786	2 384	4 673	1 359	927
Pessoas fora da força de trabalho	75 360	6 678	24 199	30 129	9 442	4 912
<b>Setembro</b>						
População residente	211 392	18 387	57 288	89 111	30 188	16 418
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	170 531	13 956	45 527	73 145	24 806	13 097
Pessoas na força de trabalho	96 421	7 550	21 985	43 448	15 251	8 187
Pessoas ocupadas	82 934	6 436	18 279	37 262	13 760	7 198
Pessoas desocupadas	13 486	1 114	3 706	6 185	1 491	989
Pessoas fora da força de trabalho	74 110	6 406	23 542	29 697	9 555	4 909
<b>Outubro</b>						
População residente	211 523	18 406	57 313	89 163	30 206	16 435
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	170 601	13 978	45 524	73 171	24 816	13 112
Pessoas na força de trabalho	97 897	7 622	22 467	44 170	15 348	8 291
Pessoas ocupadas	84 134	6 469	18 591	37 882	13 905	7 287
Pessoas desocupadas	13 763	1 153	3 876	6 287	1 444	1 003
Pessoas fora da força de trabalho	72 704	6 356	23 057	29 002	9 467	4 822
<b>Variacao Setembro-Outubro(%)</b>						
População residente	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
Pessoas na força de trabalho	1,5	1,0	2,2	1,7	0,6	1,3
Pessoas ocupadas	1,4	0,5	1,7	1,7	1,1	1,2
Pessoas desocupadas	2,1	3,5	4,6	1,6	-3,2	1,4
Pessoas fora da força de trabalho	-1,9	-0,8	-2,1	-2,3	-0,9	-1,8
<b>Variacao Maio-Outubro(%)</b>						
População residente	0,3	0,5	0,2	0,3	0,3	0,5
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	0,4	1,0	0,2	0,4	0,3	0,8
Pessoas na força de trabalho	3,6	6,5	5,9	3,3	0,3	2,3
Pessoas ocupadas	-0,3	1,5	-1,3	-0,5	-0,3	1,6
Pessoas desocupadas	35,9	46,8	62,6	34,5	6,2	8,3
Pessoas fora da força de trabalho	-3,5	-4,8	-4,7	-3,7	0,3	-1,8

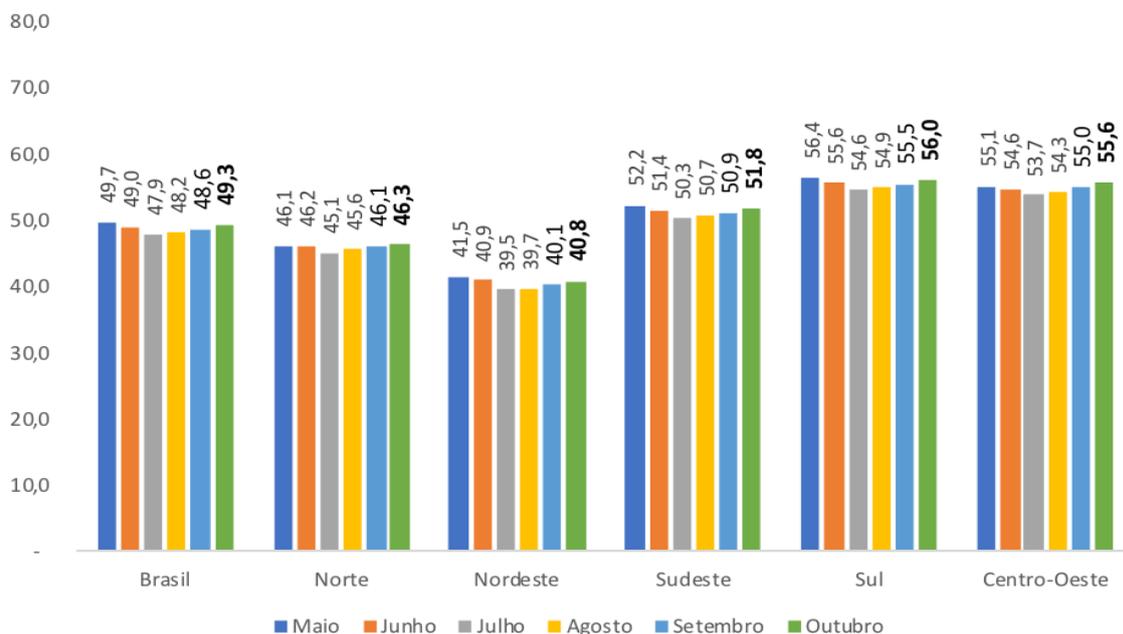
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

## Pessoas ocupadas

O nível da ocupação, isto é, o percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, passou de 49,7% em maio, para 48,6% em setembro e 49,3% em outubro, configurando uma trajetória em “U”, com seu valor mínimo em julho (47,9%). Em comparação com o mês anterior, o indicador apresentou ligeiro aumento nas estimativas em todas as Grandes Regiões, sendo as regiões Nordeste e Norte novamente as que possuíam os menores, 40,8% e

46,3%, respectivamente. Desde o início da pesquisa, essas regiões possuem menos da metade das pessoas em idade de trabalhar ocupadas no mercado de trabalho.

**Gráfico 1 - Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência - Brasil e Grandes Regiões (%) – maio-outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

### **Pessoas ocupadas afastadas do trabalho que tinham na semana de referência**

No Brasil, em outubro, dos 84,1 milhões de ocupados, 4,7 milhões estavam afastados do trabalho que tinham na semana de referência<sup>1</sup>, das quais 2,3 milhões estavam afastados devido ao distanciamento social, representando quedas de 12,7% e 22,0% em relação ao total de pessoas afastadas verificado em setembro (respectivamente em relação às pessoas afastadas por qualquer motivo e às pessoas afastadas por causa do distanciamento social ou falta de trabalho na localidade). Estes indicadores vêm apresentando quedas sucessivas desde o início da pandemia, à medida em que as restrições de isolamento vão sendo abrandadas pelo Brasil, e já acumulam quedas de 75,3% e 85,1% respectivamente. A redução dos afastamentos do trabalho devido à pandemia também pôde ser verificada através da redução da proporção de pessoas afastadas por este motivo no total de pessoas ocupadas, que de setembro para outubro, passou de 3,6% para 2,8%. Em maio, este percentual era de 18,6%.

<sup>1</sup> As pessoas podem estar temporariamente afastadas do trabalho que tinham por motivos de férias, licença médica, licença para estudo, licença maternidade, entre outros motivos.

Regionalmente, em outubro, o Norte manteve o posto de região com maior percentual de pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social, 3,6%, contra 3,4% do Nordeste. Em seguida, a Região Sudeste aparece com 2,6%, a Região Centro-Oeste com 2,4%, e a Região Sul figura novamente como a menos afetada com 2,3%. Assim como verificado para o Brasil, em todas as Grandes Regiões, a proporção de pessoas que estavam afastadas de seus trabalhos por motivo do distanciamento social reduziu de setembro para outubro, repetindo a tendência desde maio.

**Tabela 2 - Pessoas ocupadas e pessoas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio-outubro de 2020**

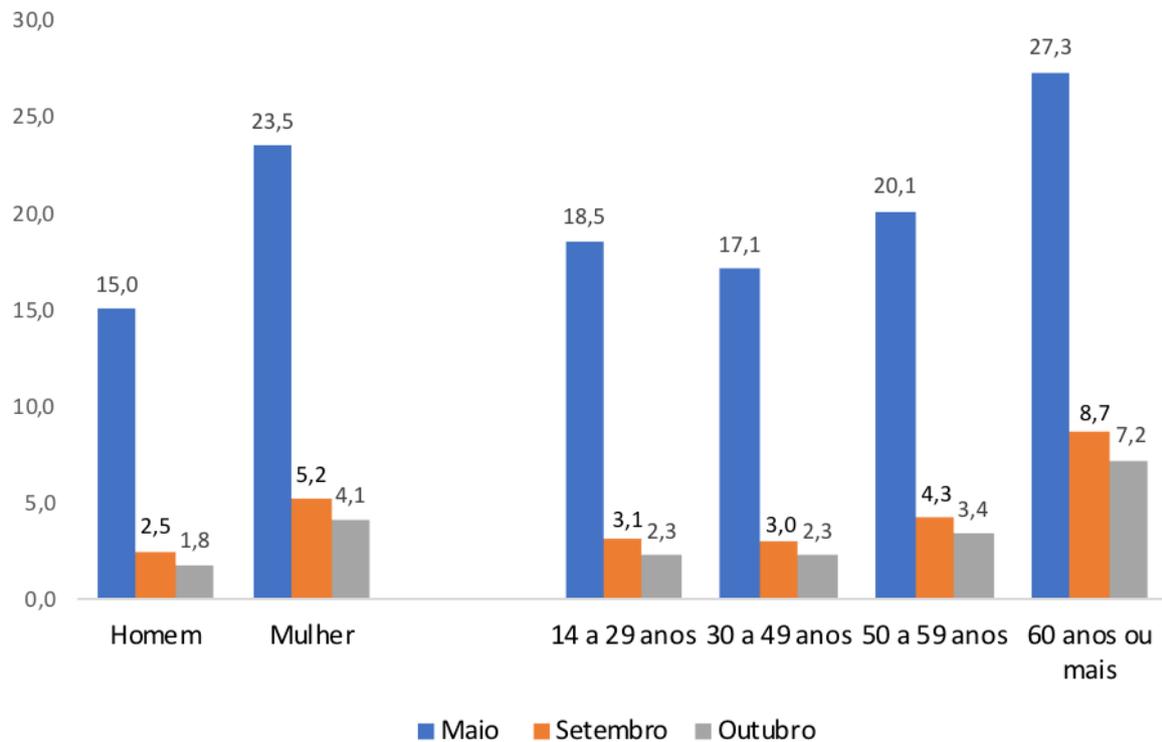
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Maio</b>						
Populacao ocupada (mil pessoas)	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham (mil pessoas)	18 964	1 792	5 726	8 233	1 976	1 237
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social (mil pessoas)	15 725	1 487	5 001	6 801	1 447	990
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham no total da populacao ocupada (%)	22,5	28,1	30,4	21,6	14,2	17,2
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social no total da populacao ocupada (%)	18,6	23,3	26,6	17,9	10,4	13,8
<b>Setembro</b>						
Populacao ocupada (mil pessoas)	82 934	6 436	18 279	37 262	13 760	7 198
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham (mil pessoas)	5 370	482	1 325	2 295	797	472
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social (mil pessoas)	3 003	303	773	1 282	397	248
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham no total da populacao ocupada (%)	6,5	7,5	7,2	6,2	5,8	6,6
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social no total da populacao ocupada (%)	3,6	4,7	4,2	3,4	2,9	3,4
<b>Outubro</b>						
Populacao ocupada (mil pessoas)	84 134	6 469	18 591	37 882	13 905	7 287
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham (mil pessoas)	4 687	413	1 184	1 992	694	405
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social (mil pessoas)	2 341	236	634	985	315	171
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham no total da populacao ocupada (%)	5,6	6,4	6,4	5,3	5,0	5,6
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social no total da populacao ocupada (%)	2,8	3,6	3,4	2,6	2,3	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Por grupos de idade foi verificado que as pessoas com 60 anos ou mais de idade ainda eram as proporcionalmente mais afastadas do trabalho que tinham em função da pandemia, padrão que tem sido observado desde o início da pesquisa, em maio. Em setembro, 8,7% das pessoas ocupadas de 60 anos ou mais estavam afastadas do trabalho. Em outubro, a proporção reduziu para 7,2%. Aliás, em todos os grupos etários o percentual de afastamento por este motivo sofreu redução. Por sexo, como observado em todos os meses anteriores, as mulheres tiveram maior percentual de afastamento devido à pandemia. Em outubro, 4,1% das mulheres ocupadas estavam afastadas de seu trabalho por causa do distanciamento social (em setembro esse

percentual era de 5,2%), enquanto para os homens esse percentual ficou em 1,8% em outubro (2,5% em setembro).

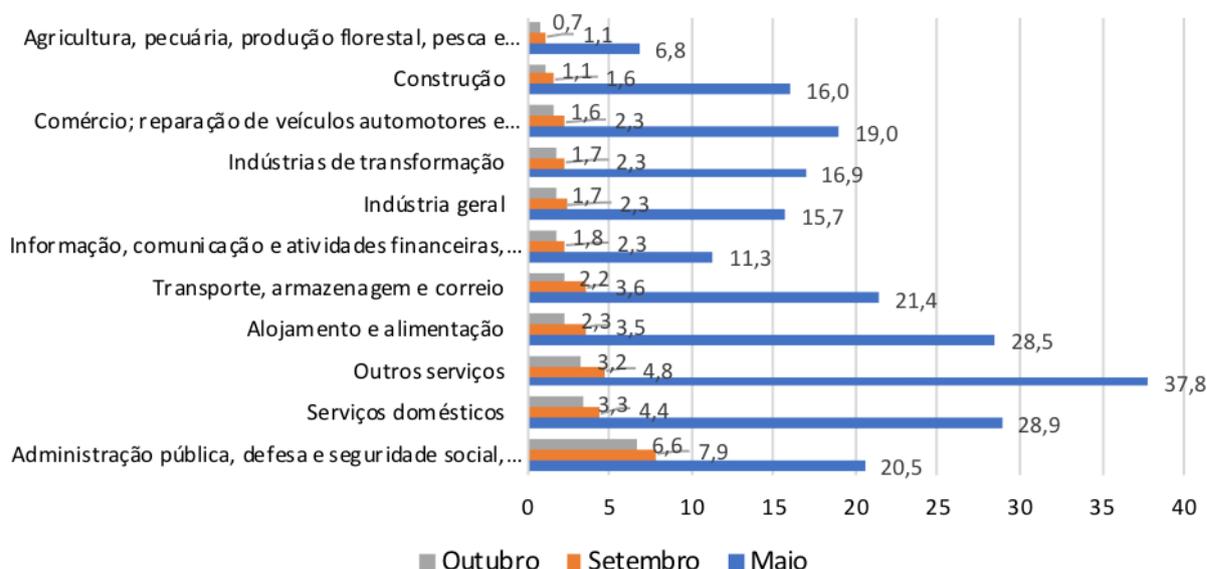
**Gráfico 2 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência no total de pessoas ocupadas, por sexo e grupos de idade – Brasil – maio-outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Em relação aos grupamentos de atividade, o da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* continuou registrando o menor percentual de pessoas afastadas (0,7%), enquanto os grupamentos da *Administração pública, defesa e seguridade social, educação e saúde* (6,6%), *Serviços domésticos* (3,3%) e *Outros serviços* (3,2%) foram os que tiveram maior proporção de pessoas afastadas do trabalho. Em todos os grupamentos houve redução, de um mês para o outro, na proporção de pessoas afastadas devido ao distanciamento social.

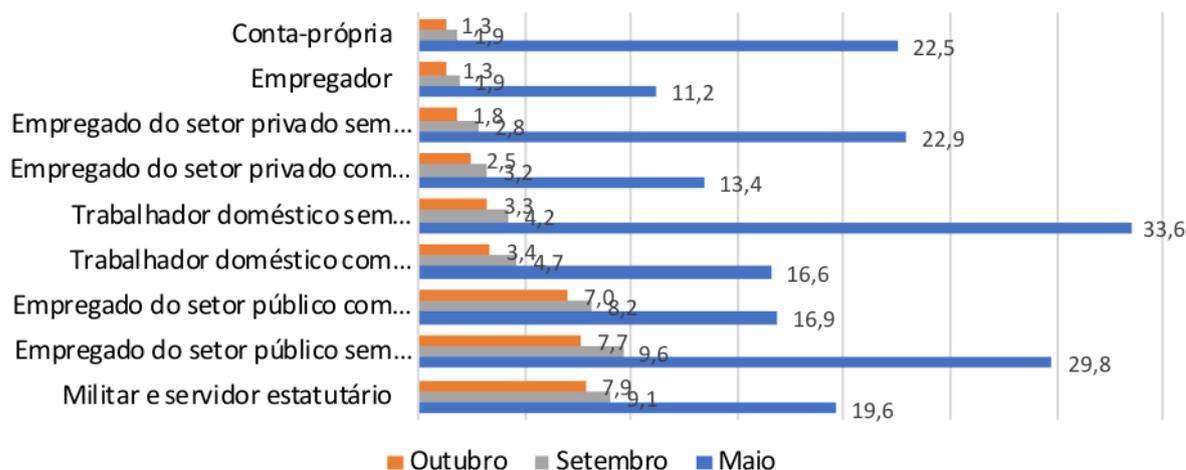
**Gráfico 3 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência no total de pessoas ocupadas, por grupamentos de atividade – Brasil – maio-outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Em relação à posição na ocupação e categoria do emprego os dados seguem evidenciando os trabalhadores do setor privado, trabalhadores por conta própria e empregadores como as categorias menos afastadas proporcionalmente de suas ocupações, repetindo o padrão dos meses anteriores, assim como, na outra ponta, os trabalhadores ligados ao setor público são os proporcionalmente mais afastados de suas ocupações (militares e servidores estatutários; empregados do setor público sem carteira assinada; e empregados do setor público com carteira assinada). O valor desse percentual de afastamento também evidencia a diferença do setor público para o privado, tendo os primeiros um percentual de afastamento entre 7% e 8%, enquanto todas as demais categorias tiveram um percentual de afastamento inferior a 3,5%. Para o Brasil, os trabalhadores por conta própria e empregadores registraram o menor percentual de pessoas afastadas devido à pandemia (ambos com 1,3%), seguido pelos empregados do setor privado sem carteira (1,8%) e os empregados do setor privado com carteira (2,5%), os trabalhadores domésticos vieram logo na sequência (3,3% entre os sem carteira e 3,4% entre os com carteira), em seguida os empregados do setor público com carteira (7%), os empregados do setor público sem carteira (7,7%), e, por fim, os militares e servidores estatutários (7,9%). Em relação a setembro, houve redução na proporção de pessoas afastadas em todas as categorias de posição na ocupação.

**Gráfico 4 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência devido ao distanciamento social no total de pessoas ocupadas, por posição e categoria da ocupação – Brasil – maio-outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Foi verificado que entre os ocupados que estavam afastados do trabalho que tinham na semana de referência no Brasil (4,7 milhões), aproximadamente 900 mil pessoas estavam sem a remuneração do trabalho, este total representava 19,2% do total de pessoas afastadas do trabalho que tinham, em setembro este percentual era de 19,8%, mas vem caindo consistentemente ao longo da pandemia. A Região Sul teve o menor percentual, 16,3% e a Região Norte, o maior percentual, 26,8%. Quando comparado com o mês de setembro, houve redução do percentual de pessoas nestas condições nas Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste; o percentual se manteve estável na Região Sudeste e sofreu aumento apenas na Região Norte.

**Tabela 3 - Pessoas ocupadas e pessoas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio-outubro de 2020**

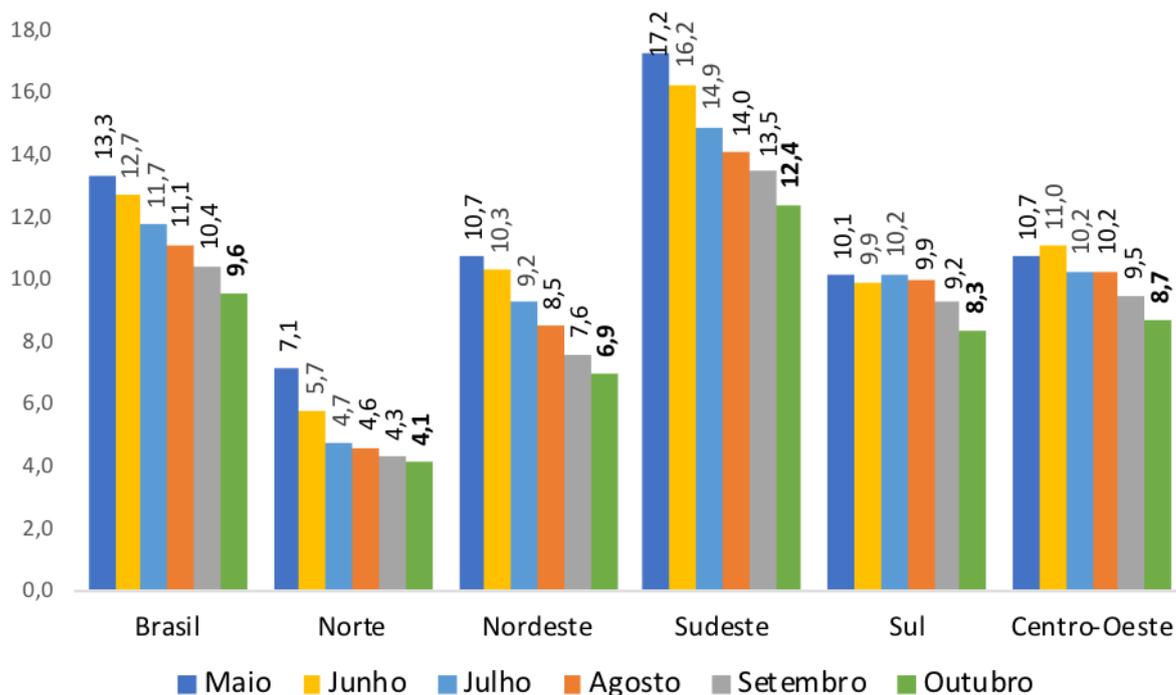
Pessoas ocupadas (mil pessoas)	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Total	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Afastadas do trabalho que tinham (A)	18 964	1 792	5 726	8 233	1 976	1 237
Sem remuneracao (B)	9 728	953	3 164	4 192	828	591
(B) / (A)	51,3	53,2	55,3	50,9	41,9	47,8
Setembro						
Total	82 934	6 436	18 279	37 262	13 760	7 198
Afastadas do trabalho que tinham (A)	5 370	482	1 325	2 295	797	472
Sem remuneracao (B)	1 063	116	307	405	143	92
(B) / (A)	19,8	24,1	23,1	17,6	18,0	19,5
Outubro						
Total	84 134	6 469	18 591	37 882	13 905	7 287
Afastadas do trabalho que tinham (A)	4 687	413	1 184	1 992	694	405
Sem remuneracao (B)	900	111	258	352	113	67
(B) / (A)	19,2	26,8	21,8	17,6	16,3	16,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

### Pessoas ocupadas trabalhando remotamente

Em outubro, do total de ocupados, 79,4 milhões não estavam afastados do trabalho que tinham, ou 94,4% dos ocupados (em setembro 93,5% não estavam afastados). Entre os não afastados havia aqueles que estavam trabalhando de forma remota (à distância, *home office*) que representavam 9,6% da população ocupada que não estava afastada (7,6 milhões de pessoas). Esta é a primeira queda mais acentuada no quantitativo de pessoas trabalhando remotamente: em apenas um mês, o indicador sofreu uma queda de magnitude similar à queda acumulada de maio a setembro (queda acumulada de 636 mil pessoas entre maio e setembro; e queda de 477 mil pessoas entre setembro e outubro). O perfil regional se manteve o mesmo dos meses anteriores: a Região Norte foi a que apresentou o menor percentual de pessoas ocupadas trabalhando remotamente (4,1%) e a Região Sudeste foi a que apresentou o maior percentual (12,4%) de pessoas trabalhando remotamente.

**Gráfico 5 - Percentual de pessoas ocupadas não afastadas que estavam trabalhando de forma remota no total de pessoas ocupadas e não afastadas – Brasil – maio a outubro de 2020**



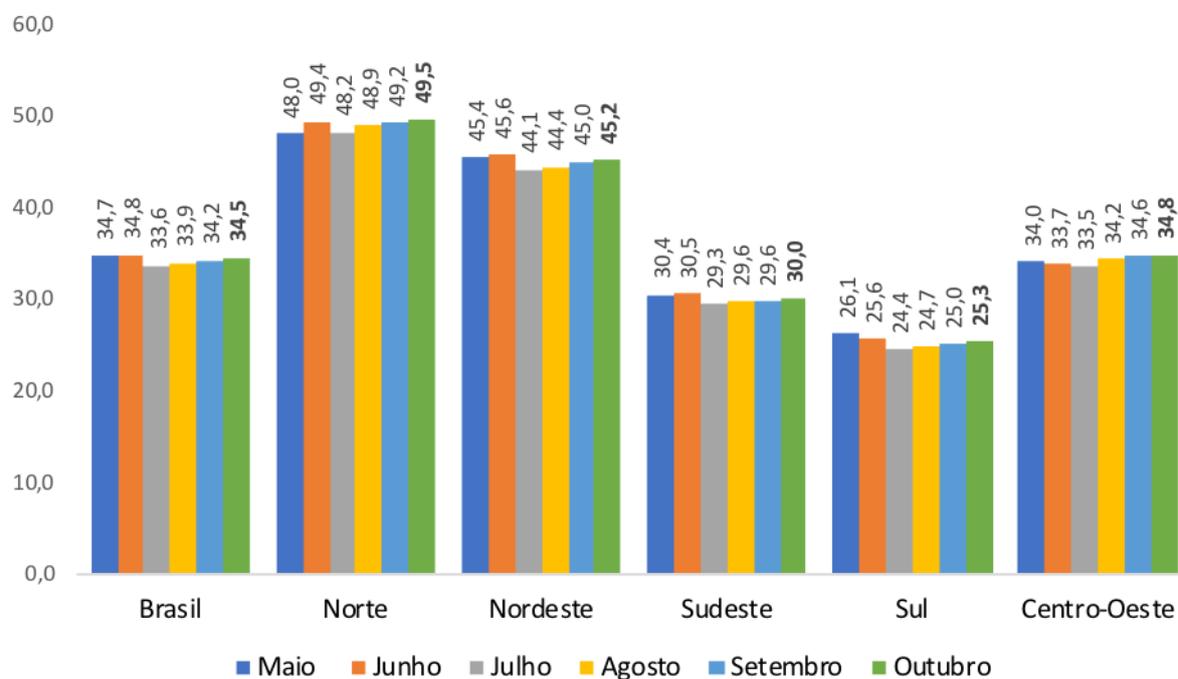
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio a outubro/2020.

Por sexo, o percentual de mulheres que trabalharam remotamente foi de 13,4%, superior ao registrado pelos homens (6,9%), por grupos de idade não houve grandes disparidades, com ligeira vantagem para as pessoas com 60 anos ou mais (7,6% para pessoas de 14 a 29 anos; 10,4% para 30 a 49 anos; 9,4% para 50 a 59 anos e 10,6% para pessoas com 60 anos ou mais), entretanto, por nível de escolaridade, como esperado, repetiu-se o padrão de que quanto maior o nível de instrução maior o percentual de pessoas que trabalhavam remotamente. Entre as pessoas sem instrução ao fundamental incompleto e para os com fundamental completo ao médio incompleto os percentuais foram muito baixos (0,4% e 1,0%, respectivamente), entretanto para as pessoas com nível superior completo ou pós-graduação, 30,0% estavam trabalhando remotamente. Para aqueles com médio completo ao superior incompleto o percentual ficou em 4,9%. Em todas as Grandes Regiões a relação direta entre trabalho remoto e o nível de escolaridade foi observada, com destaque para a Região Sudeste, onde 34,6% das pessoas com nível superior completo ou pós-graduação estavam nessa condição. A proporção de pessoas trabalhando remotamente reduziu entre maio e outubro, considerando quaisquer das características pessoais analisadas.

## Informalidade

A pesquisa aponta ainda que o número de pessoas consideradas como trabalhadores informais foi de 29 milhões de pessoas em outubro, equivalente a 34,5% do total de ocupados, representando um aumento de 2,4% na quantidade de informais em relação a setembro e um aumento de 0,3 p.p. na taxa de informalidade. As regiões com as maiores taxas de informalidade foram a Norte e a Nordeste com taxas de 49,5% e 45,2% respectivamente, em seguida, a região Centro-Oeste figura com 34,8%, as regiões com as menores taxas foram a Sul e a Sudeste com, respectivamente, 25,3% e 30,0% de taxa de informalidade.

**Gráfico 6 – Proxy da taxa de informalidade da população ocupada – Brasil – maio a outubro de 2020**



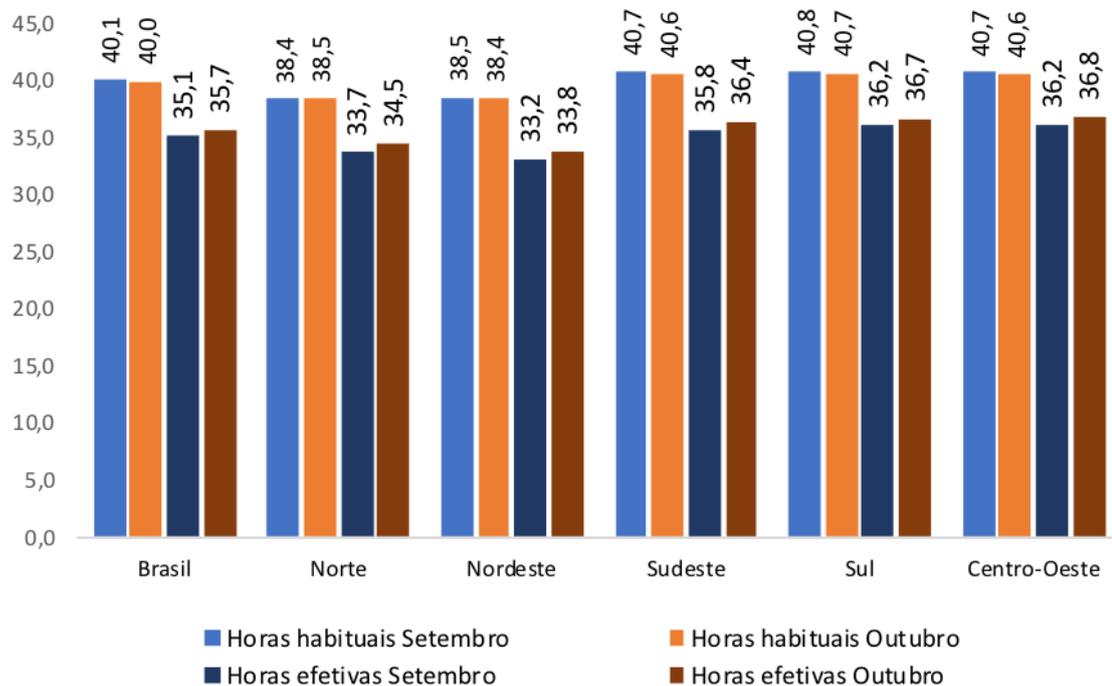
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio a outubro/2020.

## Horas semanais trabalhadas

No Brasil e em todas as Grandes Regiões houve novamente aumento no número de horas efetivamente trabalhadas para as pessoas que estavam ocupadas. O número médio de horas habituais foi de 40,0 horas por semana e as que de fato foram trabalhadas na semana de referência foi, em média, de 35,7 horas. Não houve muita disparidade entre as regiões no tocante à diferença entre as horas habituais e efetivas, sendo a maior diferença verificada na região Nordeste (4,6 horas de diferença) e a menor verificada na região Centro-Oeste (3,8 horas de diferença). Considerando o sexo, em outubro, as mulheres apresentaram diferença entre as horas

semanais habituais e efetivas de todos os trabalhos em 5,1 horas, para os homens a diferença foi de 3,6 horas.

**Gráfico 7 - Número médio de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – setembro e outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 setembro-outubro/2020.

No Brasil, em outubro, 17,8% das pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho que tinham, trabalharam efetivamente menos horas que as habituais (14,1 milhões de pessoas). Entretanto, para 3,1 milhões de pessoas, o número de horas efetivamente trabalhadas foi maior que as horas habituais, o que correspondia a 3,9% das pessoas ocupadas e não afastadas.

## Rendimento de trabalho

Em relação ao rendimento de todos os trabalhos, ainda foi verificada diferença entre o que as pessoas habitualmente recebiam e o que efetivamente receberam, entre as pessoas que tinham rendimento de trabalho. Em outubro, o rendimento habitual de todos os trabalhos ficou, em média, em R\$ 2.345, para Brasil, e o efetivo em R\$ 2.194, ou seja, o efetivo representava 93,6% do habitualmente recebido, em setembro correspondia a 91,2%. Nas regiões Sul e Sudeste foram registradas as maiores diferenças, ou seja, o rendimento efetivo de todos os trabalhos representava, respectivamente, 93,0% e 93,2%, do que habitualmente era recebido, abaixo da

média nacional. De setembro para outubro, verificou-se uma queda de 2,2% no rendimento habitual em termos reais, mas um aumento de 0,3% no rendimento efetivo, igualmente em termos reais.

**Tabela 4 - Rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (R\$) – Brasil e Grandes Regiões – maio-outubro de 2020**

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Maio</b>						
Rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$) (A)	2376	1839	1684	2689	2566	2611
Rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$) (B)	1937	1531	1348	2163	2142	2228
Razao dos rendimentos (B) / (A)	81,5	83,3	80,0	80,4	83,5	85,4
<b>Setembro</b>						
Rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$) (A)	2398	1804	1730	2702	2598	2633
Rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$) (B)	2187	1690	1590	2441	2364	2464
Razao dos rendimentos (B) / (A)	91,2	93,7	91,9	90,3	91,0	93,6
<b>Outubro</b>						
Rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$) (A)	2345	1807	1694	2634	2543	2571
Rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$) (B)	2194	1723	1587	2455	2364	2451
Razao dos rendimentos (B) / (A)	93,6	95,4	93,7	93,2	93,0	95,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

A massa de rendimento médio real normalmente recebido passou de R\$ 195,5 bilhões em setembro para R\$ 194,0 bilhões em outubro. Considerando o rendimento efetivo, houve um aumento da massa de rendimento de 1,8% em termos reais (passando de R\$ 178,3 bilhões em setembro para R\$ 181,5 bilhões em outubro).

**Tabela 5 - Massa de rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido em todos os trabalhos das pessoas com rendimento – Brasil e Grandes Regiões – maio-outubro de 2020**

Em milhões (R\$)	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Massa de rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$)	197.564	11.372	31.121	101.451	35.073	18.547
Massa do rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$)	161.087	9.469	24.901	81.600	29.287	15.830
Setembro						
Massa de rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$)	195.481	11.068	30.982	99.771	34.943	18.716
Massa do rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$)	178.259	10.368	28.469	90.107	31.801	17.514
Outubro						
Massa de rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$)	193.958	11.138	30.861	98.889	34.568	18.502
Massa do rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$)	181.484	10.621	28.911	92.167	32.144	17.641

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Considerando a posição na ocupação no trabalho único ou principal que a pessoa tinha na semana de referência, os trabalhadores por conta própria e os empregadores foram os que tiveram os maiores registros de diferença entre os rendimentos habitual e efetivamente recebidos, 83,9% e 90,2%, respectivamente.

**Tabela 6 – Rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido em todos os trabalhos das pessoas com rendimento por posição na ocupação – Brasil – setembro-outubro de 2020**

Rendimento medio real recebido de todos os trabalhos (R\$)	Habitual		Efetivo		Razao efetivo/habitual	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Empregado do setor privado	2160	2122	2048	2046	94,8	96,4
Trabalhador domestico	991	988	885	901	89,3	91,3
Empregado no setor publico (inclusive servidor estatutario e militar)	3710	3651	3670	3625	98,9	99,3
Empregador	5937	5776	5027	5212	84,7	90,2
Conta-propria	1961	1907	1555	1600	79,3	83,9

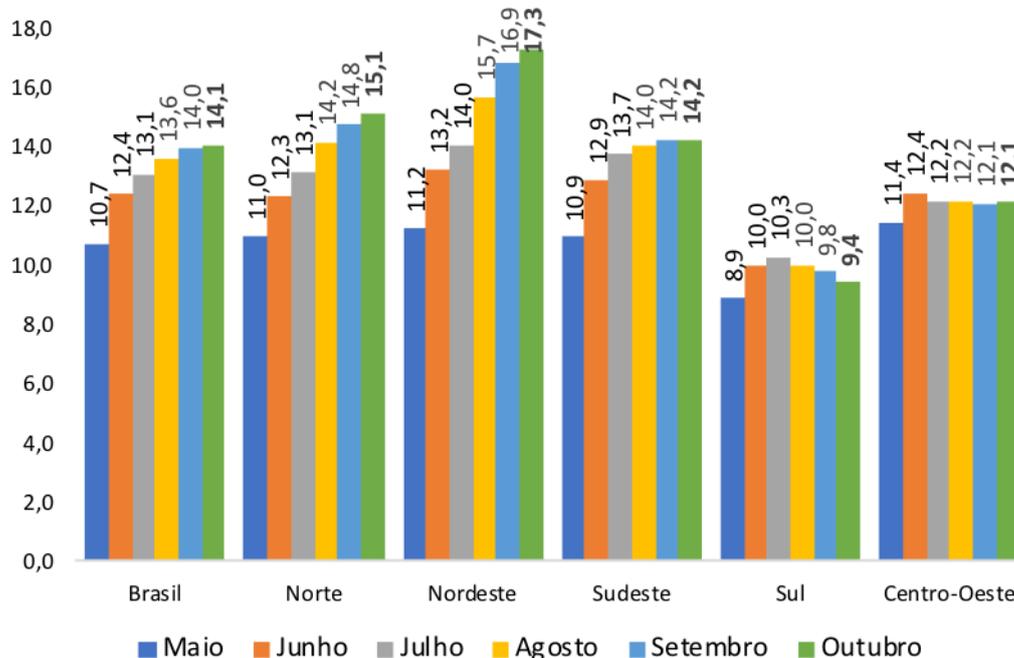
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 setembro-outubro/2020.

## Pessoas desocupadas

O total de pessoas desocupadas em outubro foi de 13,8 milhões de pessoas, 2,1% acima do total de setembro (em termos absolutos, equivale a 277 mil pessoas a mais). A Região Sul foi a única a apresentar queda da população desocupada (-3,2%). As Regiões Nordeste (4,6%) e Norte (3,5%) apresentaram as maiores variações.

No Brasil, segundo os resultados da PNAD COVID, a taxa de desocupação aumentou em 0,1 ponto percentual de setembro para outubro (passou de 14,0% para 14,1%). A taxa em outubro foi maior que em setembro nas Regiões Norte e Nordeste, manteve-se inalterada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, e caiu apenas na Região Sul. Os valores das taxas de desocupação, em ordem decrescente, em outubro, foram: Nordeste (17,3%), Norte (15,1%), Sudeste (14,2%), Centro-Oeste (12,1%), e Sul (9,4%).

**Gráfico 8 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência - Brasil e Grandes Regiões (%) – maio a outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio a outubro/2020.

A taxa de desocupação entre as mulheres foi de 17,1%, maior que a dos homens (11,7%), a diferença também foi verificada em todas as Grandes Regiões. Por cor ou raça, no Brasil e em todas as Grandes Regiões a taxa era maior entre as pessoas de cor preta ou parda (16,2%) do que para brancos (11,5%), isso representou um aumento de 0,1 ponto percentual na taxa entre pretos e pardos enquanto a taxa entre os brancos manteve-se inalterada pelo segundo mês consecutivo.

Por grupos de idade, os mais jovens apresentaram taxas de desocupação maiores (23,7% para aqueles de 14 a 29 anos de idade) e, por nível de escolaridade, aqueles com nível superior completo ou pós-graduação tiveram as menores taxas (6,8%).

## **População fora da força de trabalho**

No Brasil, a população fora da força de trabalho, em outubro, foi estimada em 72,7 milhões de pessoas (-1,9% em relação a setembro). Deste total, 34,1% (24,8 milhões) gostariam de trabalhar, mas não buscaram trabalho e 19,9% (14,5 milhões) não buscou trabalho devido à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, mas gostaria de trabalhar. No início da pesquisa, em maio, 70,2% das pessoas que, embora quisessem trabalhar, não o fizeram alegaram que o principal motivo estava relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, esse percentual vem caindo mês a mês: em setembro, 61,3% das pessoas que embora quisessem trabalhar não o fizeram alegaram que o principal motivo estava relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, e agora em outubro, esta proporção caiu para 58,4%.

**Tabela 7 - Total de pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não buscaram trabalho, e de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não buscaram trabalho devido à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões (%) – maio-outubro de 2020**

Pessoas fora da força de trabalho	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho (A)	26 294	2 896	10 412	9 355	2 075	1 556
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (B)	18 455	2 071	7 748	6 613	1 090	933
(A) / pessoas fora da força de trabalho	34,9	43,4	43,0	31,0	22,0	31,7
(B) / pessoas fora da força de trabalho	24,5	31,0	32,0	21,9	11,5	19,0
(B) / (A)	70,2	71,5	74,4	70,7	52,5	60,0
Setembro						
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho (A)	26 082	2 839	10 427	9 064	2 186	1 567
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (B)	15 978	1 663	6 860	5 569	1 081	805
(A) / pessoas fora da força de trabalho	35,2	44,3	44,3	30,5	22,9	31,9
(B) / pessoas fora da força de trabalho	21,6	26,0	29,1	18,8	11,3	16,4
(B) / (A)	61,3	58,6	65,8	61,4	49,5	51,4
Outubro						
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho (A)	24 827	2 796	9 877	8 593	2 077	1 486
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (B)	14 504	1 576	6 285	5 009	946	689
(A) / pessoas fora da força de trabalho	34,1	44,0	42,8	29,6	21,9	30,8
(B) / pessoas fora da força de trabalho	19,9	24,8	27,3	17,3	10,0	14,3
(B) / (A)	58,4	56,4	63,6	58,3	45,6	46,3

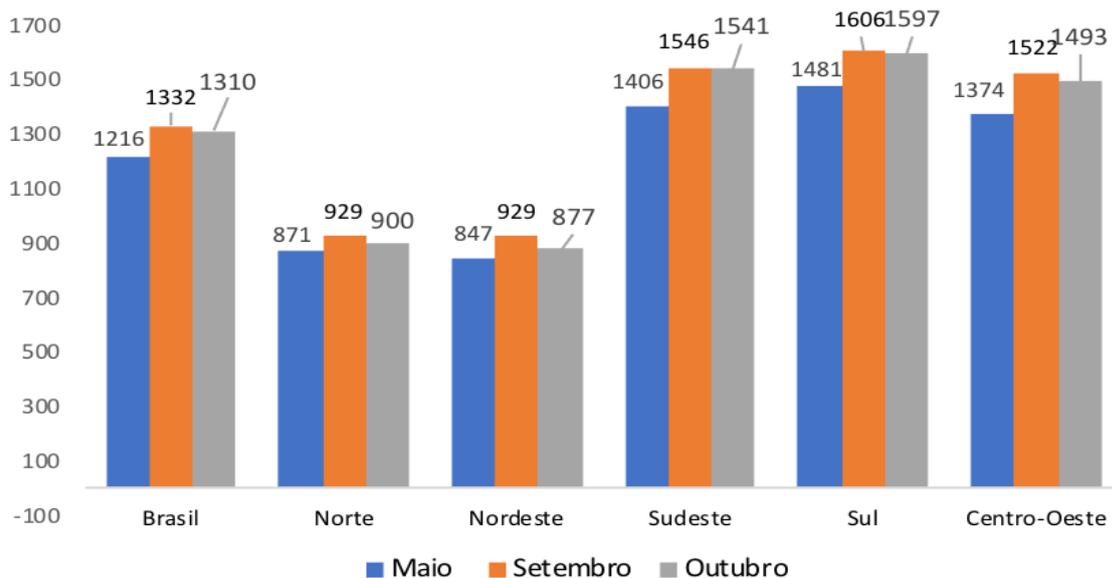
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Ao somarmos a população fora da força de trabalho que gostaria de trabalhar, mas que não procurou trabalho, com a população desocupada, chega-se a um total de 38,6 milhões de pessoas que estão pressionando o mercado de trabalho em busca de alguma ocupação ou que estariam se tivessem procurado trabalho. Quando o motivo de não ter procurado trabalho estava relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, o total de pessoas foi de 28,3 milhões de pessoas, quando somados aos desocupados.

## **Rendimento domiciliar *per capita* e auxílio emergencial**

O rendimento médio real domiciliar *per capita* efetivamente recebido (R\$), no Brasil, em outubro, foi de R\$ 1.310, ou seja, 1,7% abaixo do valor de setembro em termos reais (R\$ 1.332). As regiões Nordeste e Norte apresentaram os menores valores, R\$ 877 e R\$ 900, respectivamente.

**Gráfico 9 - Rendimento real domiciliar *per capita* médio efetivamente recebido (R\$) – Brasil e Grandes Regiões – maio-outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Em outubro, no Brasil, o rendimento médio domiciliar *per capita* dos domicílios onde nenhum dos moradores recebia algum auxílio do governo concedido em função da pandemia (R\$ 1.809) era, em média, mais de duas vezes superior ao daqueles onde algum morador recebia o auxílio (R\$ 783). Essa proporção se mantém desde o início da pandemia e possui, regionalmente, o mesmo perfil, em todas as Grandes Regiões.

**Tabela 8 - Rendimento real domiciliar *per capita* médio efetivamente recebido nos domicílios onde algum morador recebia algum auxílio e em domicílios onde ninguém recebia (R\$) – Brasil e Grandes Regiões – maio-outubro de 2020**

Brasil e Grandes Regiões	Rendimento médio real domiciliar <i>per capita</i> (R\$)					
	Alguem recebe auxilio emergencial			Ninguem recebe auxilio emergencial		
	Maio	Setembro	Outubro	Maio	Setembro	Outubro
<b>Brasil</b>	747	832	783	1596	1837	1809
Norte	671	712	661	1191	1352	1341
Nordeste	619	681	605	1207	1400	1344
Sudeste	838	938	913	1727	2001	1986
Sul	928	1026	996	1725	1927	1914
Centro-Oeste	852	969	905	1738	2008	1981

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

A proporção de domicílios que recebeu algum auxílio relacionado à pandemia, no Brasil, passou de 43,6% em setembro para 42,2% em outubro, com valor médio do benefício em R\$ 688 por domicílio. As Regiões Norte e Nordeste foram novamente as que apresentaram os maiores percentuais de domicílios recebendo auxílio, 58,4% e 56,9%, respectivamente. Entre os auxílios estão o Auxílio Emergencial<sup>2</sup> e a complementação do Governo pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda<sup>3</sup>.

**Tabela 9 - Percentual de domicílios que receberam algum auxílio do governo relacionado à pandemia e o valor médio recebido no domicílio – Brasil e Grandes Regiões – maio-outubro de 2020**

Brasil e Grandes Regiões	Percentual de domicílios que recebem auxílio relacionado a pandemia no total de domicílios (%)			Valor médio real do auxílio (R\$)		
	Maio	Setembro	Outubro	Maio	Setembro	Outubro
Brasil	38,7	43,6	42,2	864	902	688
Norte	55,0	59,8	58,4	958	964	725
Nordeste	54,8	58,8	56,9	927	948	634
Sudeste	31,3	36,9	35,6	804	866	718
Sul	26,0	30,5	29,6	788	843	725
Centro-Oeste	36,7	41,8	40,5	817	864	687

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

## Indicadores de saúde

A PNAD COVID19, em sua parte de saúde, investiga a ocorrência de alguns dos principais sintomas associados à síndrome gripal e, conseqüentemente, à COVID19. Na pesquisa, todas as semanas, é perguntado para todos os moradores do domicílio, se na semana anterior à entrevista, algum deles apresentou: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; e dor muscular. É importante destacar que a identificação de ter ou não apresentado o sintoma é feita pelo morador do domicílio e que não se pressupõe ter um diagnóstico médico, ou seja, os sintomas são referidos pelo morador.

<sup>2</sup> Benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19.

<sup>3</sup> Programa que permite a redução de salário e jornada por até três meses, e a suspensão de contratos por até dois meses.

Em decorrência da pandemia de COVID19, muitos estudos<sup>4</sup> na área da saúde têm identificado alguns sintomas que podem estar mais associados à presença do vírus COVID19. Neste sentido, e seguindo esta literatura, foi possível conjugar os sintomas de forma a apresentar um indicador síntese de pessoas que referiram ter algum dos sintomas conjugados. Os sintomas utilizados foram:

- perda de cheiro ou de sabor; ou
- tosse e febre e dificuldade para respirar; ou
- tosse e febre e dor no peito.

Os resultados apresentados terão como foco a presença de algum dos sintomas de síndromes gripais, assim como o indicador síntese de sintomas conjugados.

No mês de outubro, a PNAD COVID19 estimou que 7,8 milhões de pessoas (ou 3,7% da população) apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais, em maio eram 11,4% da população com algum sintoma, em junho, 7,3%, em julho, 6,5%, em agosto 5,7% e em setembro 4,4%. O sintoma de perda de cheiro ou de sabor foi referido por 0,3% da população, equivalente a 702 mil pessoas, já ter tido tosse, febre e dificuldade para respirar, assim como tosse, febre e dor no peito foi declarado por 0,1% da população, respectivamente 271 e 204 mil pessoas. Em termos do indicador síntese, 855 mil pessoas (ou 0,4% da população) apresentaram sintomas conjugados de síndrome gripal que podiam estar associados à COVID-19 (perda de cheiro ou sabor ou febre, tosse e dificuldade de respirar ou febre, tosse e dor no peito).

**Tabela 10 - Pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas no total da população, por tipo de sintoma (%) - Brasil - maio a outubro de 2020**

Pessoas que apresentaram algum dos sintomas de síndrome gripal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Mil pessoas						
Algum sintoma	24 012	15 506	13 793	12 136	9 237	7 811
Perda de cheiro ou de sabor	3 870	2 156	1 787	1 336	862	702
Tosse, febre e dificuldade para respirar	1 037	703	666	518	278	271
Tosse, febre e dor no peito	991	580	540	410	234	204
Sintomas referenciados conjugados	4 245	2 392	2 079	1 572	985	855
Percentual na população total						
Algum sintoma	11,4	7,3	6,5	5,7	4,4	3,7
Perda de cheiro ou de sabor	1,8	1,0	0,8	0,6	0,4	0,3
Tosse, febre e dificuldade para respirar	0,5	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Tosse, febre e dor no peito	0,5	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Sintomas referenciados conjugados	2,0	1,1	1,0	0,7	0,5	0,4

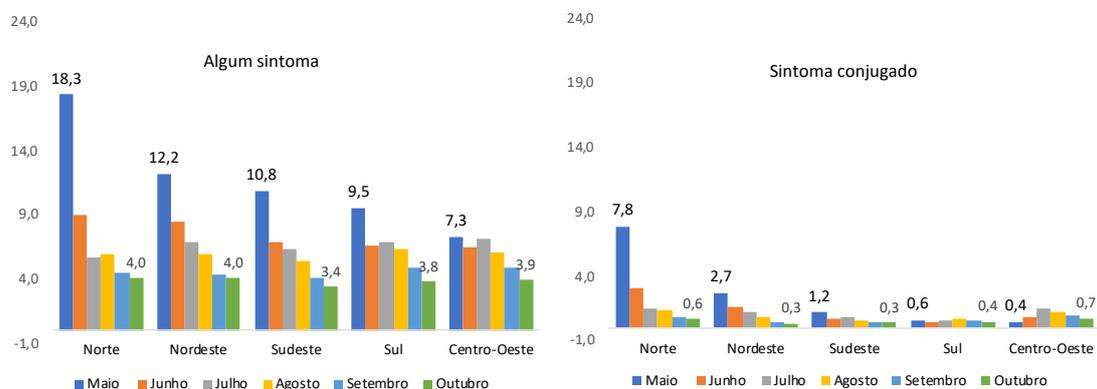
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

<sup>4</sup> As referências da literatura se encontram no final do texto.

No mês de outubro, os percentuais de pessoas com algum sintoma de síndrome gripal foram bastante similares entre as Grandes Regiões, tendo as Regiões Norte e Nordeste apresentado o maior percentual (4,0%, equivalente a 740 mil e 2,3 milhões de pessoas, respectivamente) e a Região Sudeste o menor (3,4 %, equivalente a 3,0 milhões de pessoas com algum sintoma).

No que se refere ao percentual de pessoas com algum dos sintomas conjugados, as Regiões Centro-Oeste e Norte foram as que apresentaram os maiores percentuais, 0,7% e 0,6%, respectivamente, valores menores que os apresentados em setembro, 1,0% e 0,8%, respectivamente.

**Gráfico 10 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, no total da população (%) - Grandes Regiões - maio a outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Entre as pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais, 57,4% eram mulheres, 46,2% tinham entre 30 e 59 anos, 57,1% se declararam de cor preta ou parda e 38,8% eram sem instrução ou com fundamental incompleto. Em relação ao grupo etário, observou-se tendência de crescimento na participação de crianças de 0 a 9 anos com algum sintoma (10,4%, em outubro), sendo que nos meses anteriores, o percentual apresentado por esse grupo etário havia sido de 7,2% em maio, 7,7% em junho, 7,8% em julho, 10,0% em agosto e 9,1% em setembro. O grupo etário de 60 anos ou mais com algum sintoma que vinha apresentando uma tendência de crescimento desde o início da pesquisa teve uma ligeira queda (17,4%, em setembro era 17,9%). Em relação à cor ou raça, observou-se uma tendência de crescimento, iniciada no mês de agosto, na participação de pessoas que se declararam de cor preta ou parda entre as pessoas com algum sintoma. No mês de agosto, essa participação era de 55,3%, em setembro 55,7% e, em

outubro, essa participação alcançou 57,1%. Em relação ao nível de instrução, as pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto foram as que apresentaram aumento na participação entre as pessoas que apresentaram algum sintoma em praticamente todos os meses (exceto no mês de setembro) desde o início da pesquisa (32,8% em maio, 34,7% em junho, 35,1% em julho, 38,0% em agosto, 37,6% em setembro e 38,8% em outubro).

Já entre as pessoas que apresentaram algum dos sintomas conjugados, a participação das mulheres, que em setembro havia diminuído (57,7%, em agosto 59,3%), voltou a aumentar em outubro (59,1%). Em relação à cor ou raça, a participação das pessoas pretas ou pardas entre os que apresentaram algum dos sintomas conjugados que vinha caindo ao longo dos cinco primeiros meses da pesquisa, passando de 70,0% em maio para 55,2% em setembro, iniciou uma trajetória de alta no mês de outubro alcançando 56,4%. Pela distribuição etária, o maior percentual se manteve entre as pessoas de 30 e 59 anos. No entanto, no mês de outubro, esse grupo etário apresentou uma redução bastante significativa na participação entre as pessoas que apresentaram sintomas referenciados conjugados (50,8%, em setembro era 56,7%), sendo esse o menor patamar apresentado por esse grupo etário desde o início da pesquisa. Todos os demais grupos etários apresentaram aumento na participação entre as pessoas com sintomas referenciados conjugados. Por nível de instrução, o grupo das pessoas com ensino médio completo ou com superior incompleto, que é o grupo que apresenta a maior participação dentre as pessoas que apresentaram algum sintoma conjugado e que vinha reduzindo a sua participação desde o início da pesquisa, teve um ligeiro aumento no mês de outubro (36,5%, em setembro era 36,2%).

**Tabela 11 - Distribuição das pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução - Brasil – maio a outubro de 2020**

Sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução	Distribuição da população	Distribuição das pessoas com:											
		Algum sintoma						Algum sintoma conjugado					
		Outubro	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Homem	48,9	43,3	43,1	42,7	42,8	43,3	<b>42,6</b>	42,6	42,2	42,6	40,7	42,3	<b>40,9</b>
Mulher	51,1	56,7	56,9	57,3	57,2	56,7	<b>57,4</b>	57,4	57,8	57,4	59,3	57,7	<b>59,1</b>
0 a 29 anos	44,3	34,6	34,0	34,2	36,4	34,7	<b>36,3</b>	33,7	34,4	33,9	33,4	30,2	<b>34,9</b>
30 a 59 anos	41,3	50,6	50,2	49,5	47,3	47,5	<b>46,2</b>	55,2	54,8	54,4	55,5	56,7	<b>50,8</b>
60 anos ou mais	14,4	14,8	15,8	16,4	16,2	17,9	<b>17,4</b>	11,1	10,8	11,6	11,1	13,1	<b>14,3</b>
Branca	44,2	40,3	40,7	42,2	43,5	43,1	<b>41,9</b>	28,3	30,3	36,5	40,5	43,9	<b>42,7</b>
Preta ou parda	54,8	58,2	58,0	56,6	55,3	55,7	<b>57,1</b>	70,0	68,3	62,1	57,9	55,2	<b>56,4</b>
Sem instrução ao fundamental incompleto	41,4	32,8	34,7	35,1	38,0	37,6	<b>38,8</b>	28,3	29,9	28,9	30,3	27,9	<b>29,8</b>
Fundamental completo ao médio incompleto	15,9	16,3	15,9	16,6	15,9	15,3	<b>15,5</b>	19,2	18,0	19,1	18,7	18,4	<b>17,2</b>
Médio completo ao superior incompleto	29,6	34,8	33,6	32,8	31,0	31,5	<b>30,8</b>	40,0	39,6	37,7	36,4	36,2	<b>36,5</b>
Superior completo ou pós-graduação	13,1	16,0	15,8	15,5	15,1	15,6	<b>14,9</b>	12,5	12,5	14,4	14,6	17,5	<b>16,5</b>

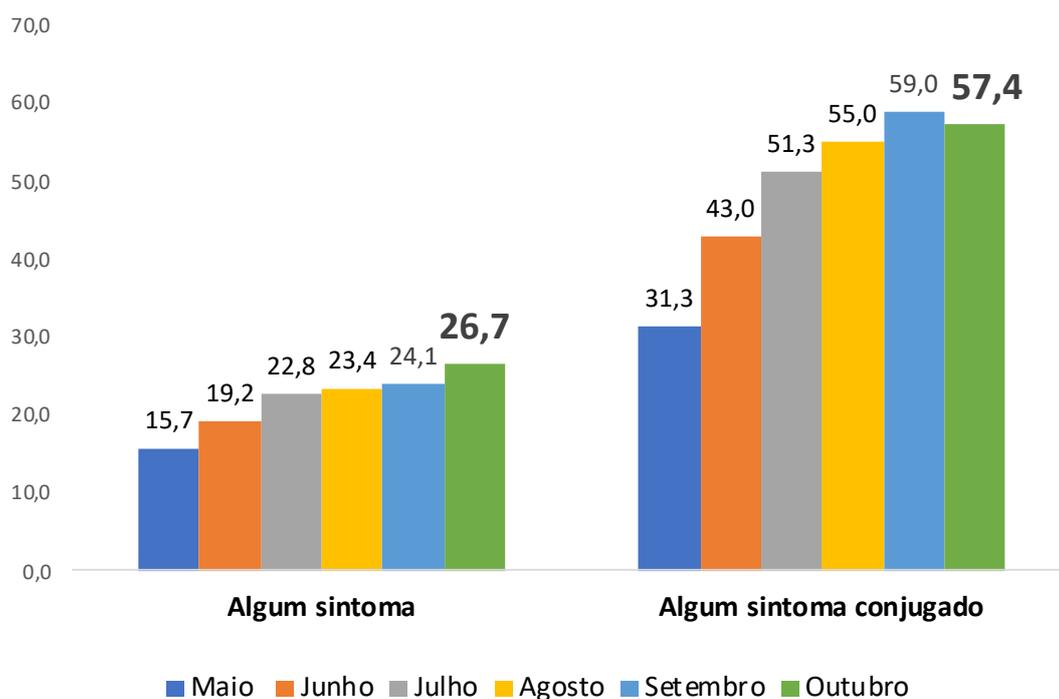
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Em outubro, cerca de 26,7% (ou 2,1 milhões) das pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados procurou atendimento em estabelecimento de saúde, percentual que foi de

57,4% entre aqueles que apresentaram algum dos sintomas conjugados (ou 490 mil pessoas). O percentual de pessoas procurando estabelecimento de saúde para tratar os sintomas aumentou ao longo dos seis meses entre os que tiveram algum sintoma e entre aqueles com algum sintoma conjugado, esse percentual aumentou de maio a setembro e diminuiu no mês de outubro.

Em números absolutos, outubro foi o mês que registrou os menores quantitativos desde o início da pesquisa, tanto entre aqueles que apresentaram algum dos sintomas quanto entre aqueles que apresentaram sintomas conjugados.

**Gráfico 11 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas e algum dos sintomas conjugados, por procura a estabelecimento de saúde (%) - Brasil - maio a outubro de 2020**



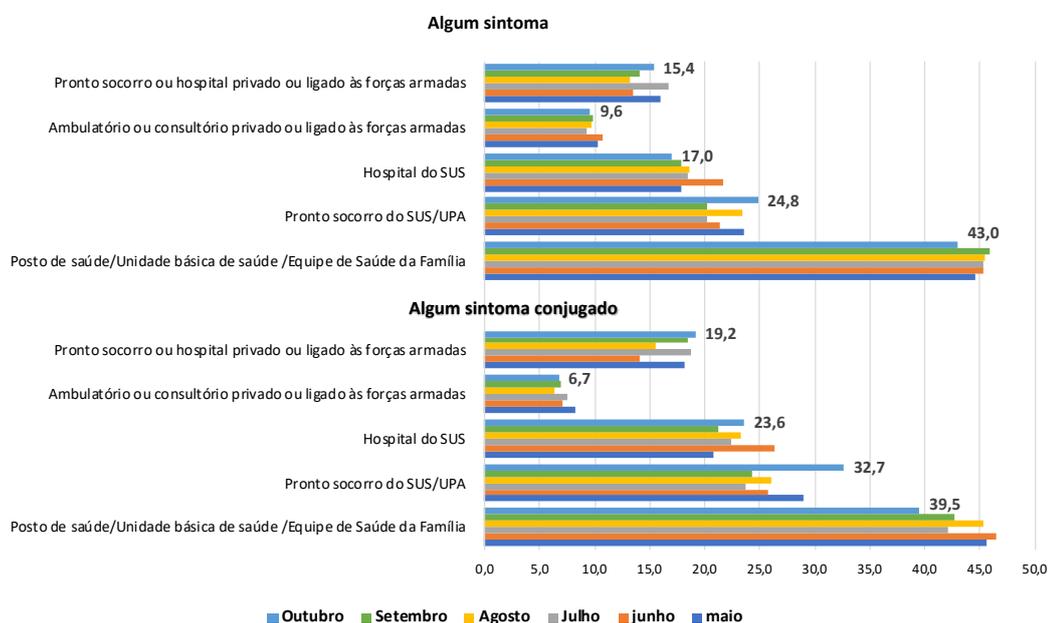
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

A procura por atendimento poderia ser feita em mais de um estabelecimento, seja na rede pública de acesso a toda população, seja na rede privada. No entanto, a maioria das pessoas procurou atendimento em estabelecimentos públicos de saúde (postos de saúde, equipe de saúde da família, UPA, Pronto Socorro ou Hospital do SUS), 76,3% entre as com algum sintoma (1,6 milhão de pessoas) e 78,5% entre as com algum dos sintomas conjugados (385 mil pessoas).

No serviço público, a atenção primária à saúde destacou-se como o local principal dessa procura por atendimento, em outubro, 896 mil (43,0%) pessoas com algum dos sintomas e 194 mil (39,5%) pessoas com algum dos sintomas conjugados procuraram atendimento neste local. Os

prontos-socorros e hospitais do SUS foram procurados por 24,8% e 17,0% das pessoas com algum sintoma, respectivamente. Considerando as pessoas com algum sintoma conjugado, estes percentuais foram, 32,7% e 23,6%, respectivamente.

**Gráfico 12 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas no total da população, por local procurado (%) - Brasil - maio a outubro de 2020**



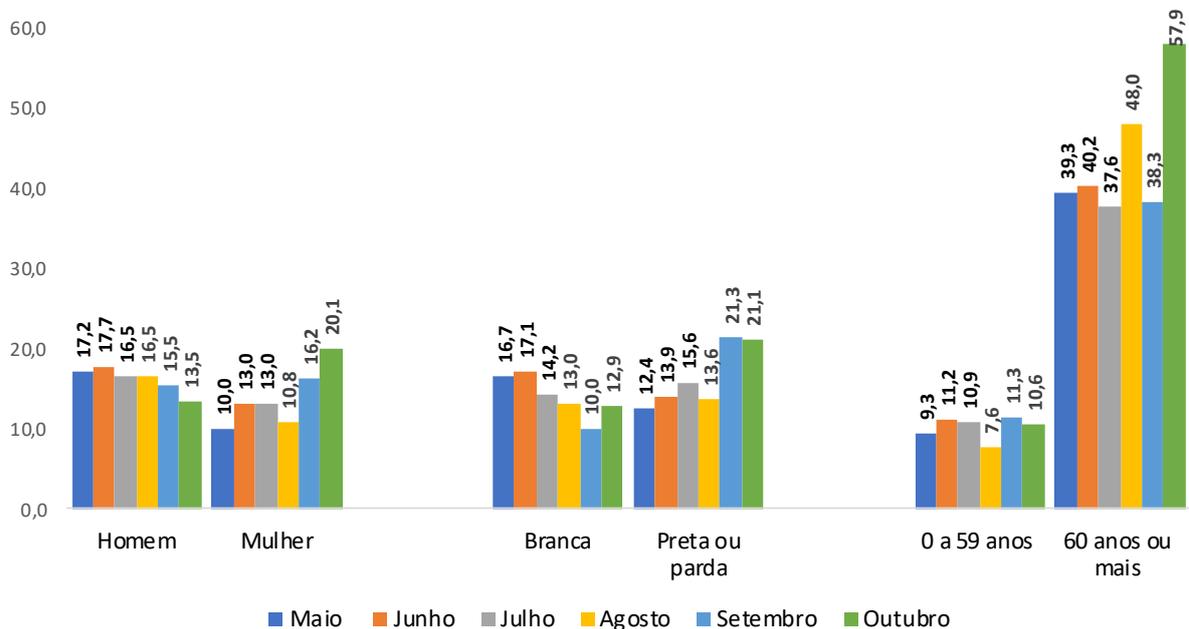
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

Em outubro, entre as pessoas que procuraram atendimento em hospitais, 14,2% (116 mil) das que apresentaram algum dos sintomas pesquisados precisou ficar internada. Esse quantitativo, que vinha apresentando uma tendência de queda desde julho (138 mil, em agosto 125 mil e em setembro 98 mil), passou a apresentar, no mês de outubro, uma tendência de alta. O mesmo foi observado entre aqueles que apresentaram algum dos sintomas conjugados e procuraram atendimento em hospital. Em outubro, 17,1% (44 mil) precisaram ficar internadas (foram 71 mil em julho, 52 mil em agosto e 40 mil em setembro). Com relação ao sexo, de maio a julho, tanto entre os que apresentavam algum sintoma quanto entre os que apresentavam sintomas conjugados, a grande maioria dos que ficavam internados eram homens. No mês de agosto, esse perfil se inverteu e as mulheres foram as que mais precisaram ficar internadas. Em setembro, a distribuição das pessoas internadas por sexo foi bem parecida. No entanto, em outubro, as mulheres tiveram uma representatividade bem maior que a dos homens entre os que precisaram ficar internados (foram 53,7% entre as pessoas com algum sintoma e 58,8% entre as

com algum sintoma conjugado). Com relação à cor ou raça, as pessoas que se declararam de cor preta ou parda foram as que mais precisaram ficar internadas (56,0%, entre as com algum sintoma e 59,1%, entre as com sintomas conjugados).

Entre as mulheres, 20,1% das que tiveram algum dos sintomas conjugados e procuraram atendimento médico em hospitais foram internadas. Esse percentual foi bastante superior ao dos homens (13,5%) e o maior apresentado pelas mulheres desde o início da pesquisa, representando uma tendência de alta bastante expressiva (em agosto era 10,8% e em setembro 16,2%). Entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, com algum sintoma, que procuraram hospital para atendimento médico, 40,8% precisou ficar internada e, entre as com sintomas conjugados, 57,9% foram internadas, tendo esses percentuais sido bastante superiores aos apresentados no mês de setembro (28,7% e 38,3%, respectivamente) e os maiores desde o início da pesquisa.

**Gráfico 13 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas conjugados no total da população, procuraram atendimento em hospital e que foram internadas, por sexo, idade e cor ou raça (%) - Brasil – maio a outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-outubro/2020.

## Testes de COVID

No mês de julho foram introduzidas perguntas sobre a realização de testes para diagnóstico da COVID19. Foi perguntado a cada morador se ele havia realizado algum teste (que poderia ser o exame com material coletado com cotonete na boca e/ou nariz – SWAB; com coleta de sangue através de furo no dedo; ou com coleta de sangue através da veia do braço) para saber se estava infectado pelo novo Coronavírus. Caso tivesse realizado, era perguntado o resultado, que poderia ser: positivo, negativo, inconclusivo ou ainda não havia recebido.

Segundo os resultados, até o mês de outubro, 25,7 milhões de pessoas (12,1% da população) haviam feito algum teste para saber se estavam infectadas pelo Coronavírus (até setembro esse número estava em 21,9 milhões de pessoas ou 10,4% da população). Dentre essas pessoas, 22,4% testou positivo (5,7 milhões).

Praticamente não houve diferença no percentual de homens e de mulheres que fizeram algum teste, 11,8% e 12,4%, respectivamente. Por grupos de idade, o maior percentual foi entre as pessoas de 30 a 59 anos de idade (16,5%), seguido pelo grupo de 20 a 29 anos (14,2%), entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, 10,9% realizou algum teste. Quanto maior o nível de escolaridade, maior foi o percentual de pessoas que fez algum teste, entre as pessoas sem instrução ao fundamental incompleto, 6,6% e, entre aqueles com superior completo ou pós-graduação, 25,0%.

Os dados mostram que quanto maior a classe de rendimento domiciliar per capita, maior o percentual de pessoas que realizaram algum teste para COVID19, chegando a 24,6% para as pessoas pertencentes ao décimo mais elevado e 6,1% e 6,8% para as pertencentes aos primeiro e segundo décimos. O percentual de pessoas que testaram positivo variou 19,6% (no 10º décimo) a 24,7% (no 2º décimo).

**Tabela 12 – Percentual de pessoas que realizaram algum teste e que testaram positivo em algum teste, por classes de rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - outubro de 2020**

Decis de renda	Percentual de pessoas que fizeram o teste, por decil de rendimento domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de pessoas que testou positivo entre os que testaram, por decil de rendimento domiciliar <i>per capita</i>
<b>Total</b>	<b>12,1</b>	<b>22,4</b>
1	6,1	23,4
2	6,8	24,7
3	8,5	23,9
4	9,1	24,6
5	10,0	24,0
6	12,0	23,1
7	12,1	23,0
8	14,6	22,7
9	17,4	21,1
10	24,6	19,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 outubro/2020

Considerando o tipo do teste, das pessoas que fizeram algum teste, 10,7 milhões de pessoas fizeram o SWAB e 26,7% testou positivo; 11,4 milhões fizeram o teste rápido com coleta de sangue através do furo no dedo e 17,3% testou positivo; enquanto 7,4 milhões fizeram o teste de coleta de sangue através da veia no braço, sendo 25,2% com COVID confirmada.

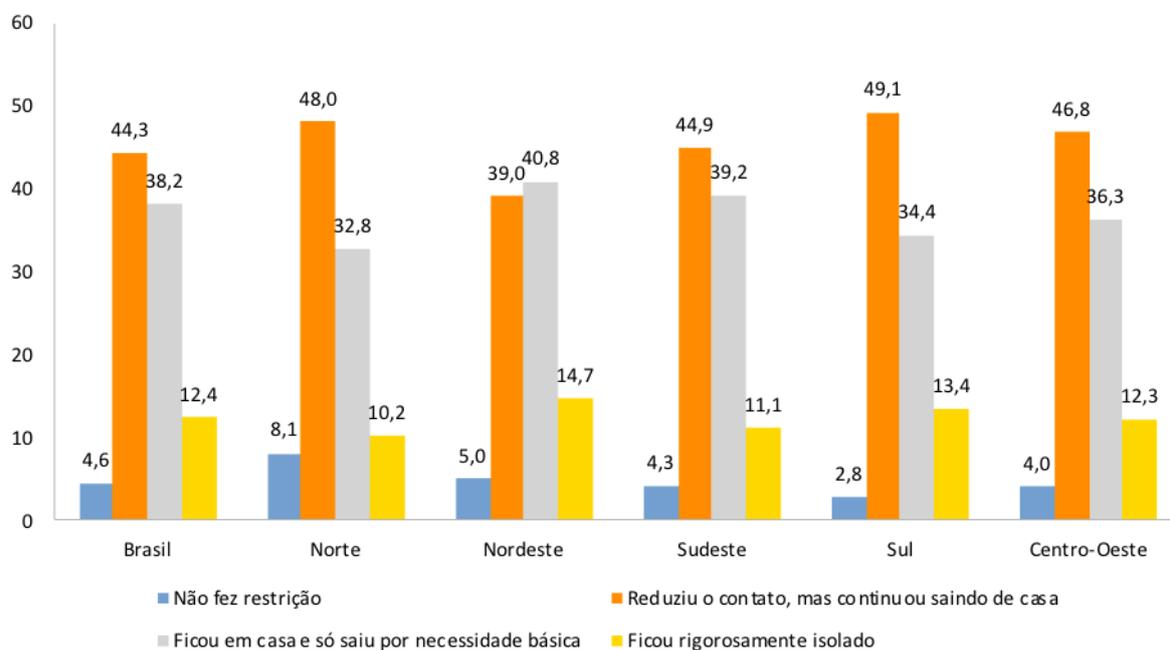
## Comorbidades

Na população, em outubro, havia 47,4 milhões de pessoas com alguma das doenças crônicas pesquisadas, o que correspondia a 22,4% da população, sendo a hipertensão a mais frequente, 13,3%. As demais prevalências foram: asma ou bronquite ou enfisema (5,4%); diabetes (5,3%); depressão (2,9%); doenças do coração (2,6%) e câncer (1,0%). O percentual de pessoas com alguma das doenças crônicas que testou positivo foi de 3,5%, percentual esse que vem aumentando a cada mês da pesquisa (1,6% em julho, 2,5% em agosto e 3,0% em setembro).

## Comportamento

Entre os 211,5 milhões de residentes, 9,7 milhões (4,6%) não fez nenhuma medida de restrição em outubro, 93,8 milhões (44,3%) reduziu o contato, mas continuou saindo de casa, 80,7 milhões (38,2%) ficou em casa e só saiu por necessidade básica e 26,3 milhões (12,4%) ficou rigorosamente isolado. Em relação ao mês anterior houve aumento de 1,6 p.p. nas pessoas que não fizeram restrição e 4,6 p.p. nas pessoas que reduziram o contato, mas continuaram saindo de casa. Em contrapartida, houve redução de 2,2 p.p. dos que ficaram em casa e só saíram por necessidade básica e de 3,9 p.p. dos que ficaram rigorosamente isolados.

**Gráfico 14 - Distribuição de pessoas segundo o comportamento diante do distanciamento social (%) - Brasil e Grandes Regiões – outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 outubro/2020

As mulheres registraram percentuais maiores que os verificados para os homens em medidas mais restritivas de isolamento. Em relação aos grupos de idade, a restrição ficou maior entre aqueles até 13 anos de idade (34,5%), ainda assim, houve redução de 9,9 p.p. das pessoas que ficaram rigorosamente isoladas nesse grupo etário em relação ao mês anterior.

**Tabela 13 - Distribuição de pessoas segundo o comportamento diante do distanciamento social  
(%) segundo sexo e grupos de idade - Brasil - outubro de 2020**

Características	Não fez restrição	Reduziu o contato, mas continuou saindo de casa	Ficou em casa e só saiu por necessidade básica	Ficou rigorosamente isolado
<b>Sexo</b>				
Homens	5,1	50,0	33,1	11,3
Mulheres	4,1	38,9	43,0	13,5
<b>Grupos de idade</b>				
0 a 13 anos	3,7	16,9	44,5	34,5
14 a 29 anos	5,5	49,6	37,4	6,9
30 a 49 anos	5,4	63,5	27,6	2,9
50 a 59 anos	4,4	53,5	37,4	4,3
60 anos ou mais	2,7	24,9	53,5	18,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 outubro/2020

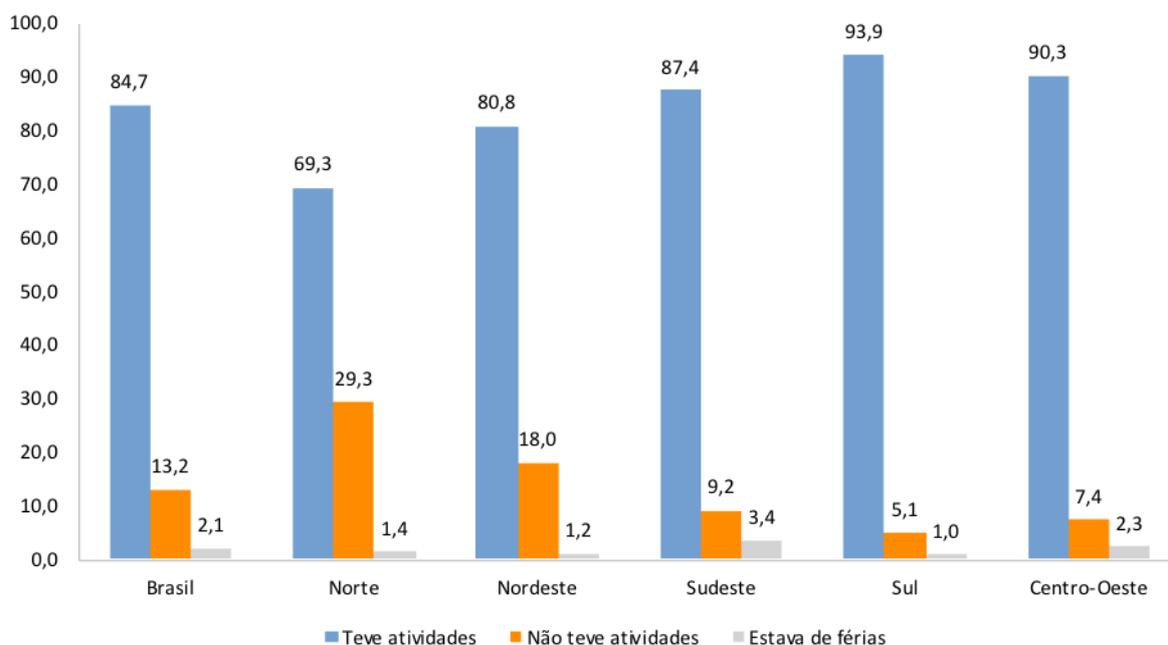
## Indicadores Escolares

Em outubro, segundo a pesquisa, 46,4 milhões de pessoas de 6 a 29 anos de idade frequentavam escola ou universidade, este total representava 60,1% da população nessa faixa etária. Desagregando em dois grupos etários, obteve-se que 96,5% das pessoas de 6 a 16 anos de idade e 31,8% daquelas de 17 a 29 anos frequentavam a escola.

Entre os que frequentavam 61,3% eram do ensino fundamental, 20,8% do ensino médio e 17,9% do ensino superior. Em relação à disponibilização de atividades escolares para realizar, 84,7% teve atividades, 13,2% não teve atividades e 2,1% não teve porque estava de férias. O contingente de pessoas que frequentavam escola, mas não tiveram atividades foi de 6,1 milhões, e o de pessoas que tiveram atividades foi de 39,3 milhões.

Observam-se diferenças entre as Grandes Regiões, na Norte, 29,3% das crianças, adolescentes e jovens que frequentavam escola estavam sem acesso às atividades escolares para realizar. No Sul, Centro-Oeste e Sudeste estes percentuais eram bem menores, 5,1%, 7,4% e 9,2%, respectivamente.

**Gráfico 15 - Percentual de pessoas que frequentavam escola segundo a disponibilização de atividades escolares (%) - Brasil e Grandes Regiões – outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 outubro/2020

Considerando o nível de ensino fundamental, no Brasil, 11,8% das pessoas não tiveram atividades escolares, no ensino médio 16,7% e no ensino superior, 13,9%. As diferenças regionais foram grandes. Na Região Norte 27,9% das crianças do ensino fundamental e 33,8% dos adolescentes do ensino médio não tiveram atividades, no ensino superior o percentual de pessoas sem atividades foi de 28,8%. Por outro lado, na Região Sul esses percentuais de acordo com os mesmos níveis de ensino foram de 3,5%, 5,1% e 9,5%, respectivamente. As Regiões Centro-Oeste e Sudeste tiveram percentuais mais próximos aos da Região Sul e, a Região Nordeste obteve proporções mais altas em relação a essas, porém, menores em relação ao Norte.

**Tabela 14 - Percentual de pessoas frequentavam escola segundo a disponibilização de atividades escolares por nível de escolaridade (%) - Brasil e Grandes Regiões - outubro de 2020**

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Ensino Fundamental</b>						
Teve atividades	86,2	71,1	83,8	88,3	95,8	90,7
Não teve atividades	11,8	27,9	15,2	8,3	3,5	7,0
Estava de férias	2,0	1	1,0	3,4	0,7	2,3
<b>Ensino Médio</b>						
Teve atividades	81,1	64,8	72,9	85,9	94,1	90,2
Não teve atividades	16,7	33,8	25,6	10,8	5,1	7,8
Estava de férias	2,1	1,4	1,5	3,3	0,8	2,0
<b>Ensino Superior</b>						
Teve atividades	83,5	68,5	79,2	86,2	88,5	89,1
Não teve atividades	13,9	28,8	19,1	10,2	9,5	8,1
Estava de férias	2,7	2,7	1,7	3,6	2,0	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 outubro/2020

No Brasil, as pessoas pertencentes às classes mais baixas de rendimento domiciliar *per capita* em salários mínimos tiveram percentuais maiores de crianças e adolescentes sem atividades. Entre as pessoas que viviam em domicílios com rendimento *per capita* de até ½ salário mínimo, 17,9% não tiveram atividades escolares, entre os domicílios com rendimento domiciliar *per capita* de 4 ou mais salários mínimos, o percentual foi de 5,8%.

**Tabela 15 - Percentual de pessoas que frequentavam escola segundo a disponibilização de atividades escolares, por classes de salário mínimo do rendimento domiciliar per capita (%) - Brasil e Grandes Regiões - outubro de 2020**

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Menos de 1/2 salário mínimo</b>						
Teve atividades	80,4	64,5	79,1	84,5	94,6	90,5
Não teve atividades	17,9	34,7	19,8	12,4	4,5	7,3
Estava de férias	1,7	0,9	1,1	3,1	0,9	2,2
<b>1/2 a menos de 1 salário mínimo</b>						
Teve atividades	85,3	71,8	81,3	87,0	94,5	89,5
Não teve atividades	12,5	26,5	17,4	9,5	4,9	8,2
Estava de férias	2,2	1,7	1,3	3,5	0,6	2,2
<b>1 a menos de 2 salários mínimos</b>						
Teve atividades	88,7	77,6	85,6	89,1	93,2	90,3
Não teve atividades	8,6	19,7	13,2	7,0	5,7	7,1
Estava de férias	2,7	2,7	1,2	4,0	1,1	2,5
<b>2 a menos de 4 salários mínimos</b>						
Teve atividades	90,3	80,2	86,7	91,3	93,3	91,0
Não teve atividades	7,0	19,2	11,1	5,1	5,4	5,8
Estava de férias	2,7	0,6	2,2	3,6	1,4	3,2
<b>4 ou mais salários mínimos</b>						
Teve atividades	92,1	82,7	87,2	93,3	92,9	93,9
Não teve atividades	5,8	16,6	11,4	4,6	4,0	4,5
Estava de férias	2,0	0,7	1,3	2,1	3,1	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 outubro/2020

Das 39,3 milhões, que tiveram atividades escolares para realizar, 3,1% não realizou em nenhum dia. A maioria delas, 64,2%, dedicou-se às atividades escolares, em média, durante 5 dias por semana, em seguida, 13,5% reportaram dedicar-se às atividades durante 3 dias na semana. Mesmo considerando o nível de ensino, o número de vezes por semana mais frequente foi de 5 dias, e em segundo lugar 3 dias na semana, exceto no grupo dos moradores de domicílios com renda superior a 4 salários mínimos, no qual o segundo lugar é representado pelas pessoas que se dedicou 4 dias às atividades escolares.

## Solicitação e Aquisição de Empréstimos

Do total de 68,7 milhões de domicílios, em cerca de 6,0 milhões (8,7%) algum morador solicitou empréstimo, sendo que em 5,2 milhões (7,5%) a solicitação foi atendida e, em 801 mil (1,2%), o empréstimo não foi concedido. Em comparação com o mês de setembro foi observado um aumento de 0,8 p.p. no percentual de domicílios que solicitou empréstimo, o que equivale a um aumento de cerca de 533 mil no número de domicílios nos quais algum morador solicitou empréstimos.

<b>Total de domicílios segundo a solicitação de empréstimo e a aquisição (em mil domicílios) – Brasil e Grandes Regiões – outubro de 2020</b>						
<b>Solicitação de empréstimos</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Sudeste</b>	<b>Sul</b>	<b>Centro-Oeste</b>
Total de domicílios	68682	5041	17689	30138	10507	5307
Solicitou e conseguiu	5153	345	1294	2180	916	418
Solicitou mas não conseguiu	801	73	172	376	102	78
Não solicitou	62728	4624	16223	27582	9488	4811

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 outubro/2020

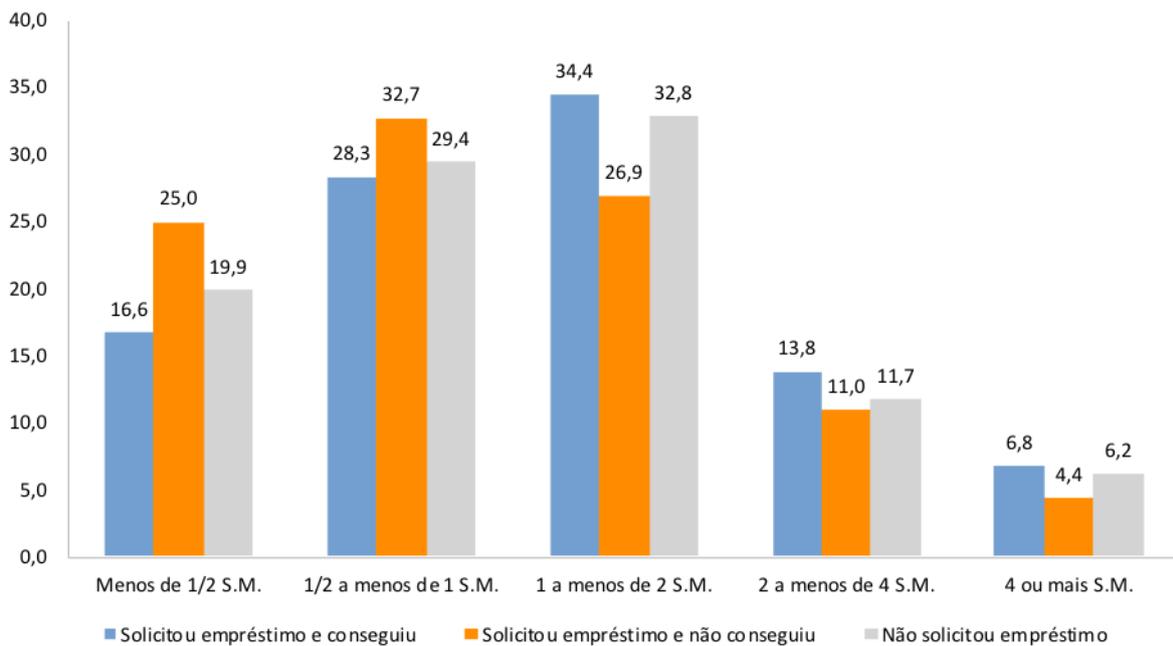
A Região Norte foi onde houve a maior taxa de recusa de empréstimos, cerca de 17,5% dos domicílios tiveram suas solicitações recusadas, ultrapassando a Região Centro-Oeste que tinha uma taxa de recusa maior no mês anterior. A Região Sul foi onde houve a maior procura por empréstimo (9,7%), ultrapassando a Região Centro-Oeste que obteve maior percentual no mês passado. Na Região Sul foi também onde houve a menor taxa de recusa de empréstimo, aproximadamente 10,0%.

<b>Distribuição dos domicílios segundo a solicitação de empréstimo e a aquisição (em mil domicílios) – Brasil e Grandes Regiões – outubro de 2020</b>						
<b>Solicitação de empréstimos</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Sudeste</b>	<b>Sul</b>	<b>Centro-Oeste</b>
Total de domicílios	100	100	100	100	100	100
Solicitou e conseguiu	7,5	6,8	7,3	7,2	8,7	7,9
Solicitou mas não conseguiu	1,2	1,4	1,0	1,2	1,0	1,5
Não solicitou	91,3	91,7	91,7	91,5	90,3	90,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 outubro/2020

A análise da solicitação de empréstimos por classe de rendimento domiciliar per capita em salários-mínimos permite visualizar que dos domicílios que solicitaram e não conseguiram empréstimos, 57,7% pertencem às duas classes de rendimento mais baixas (menos de ½ s.m. e de ½ s.m. a menos de 1 s.m.) enquanto para os que solicitaram e conseguiram, esse percentual foi cerca de 45%.

**Gráfico 16 - Distribuição dos domicílios segundo a solicitação de empréstimo, por classes de**



**rendimento domiciliar *per capita* em salários mínimos (%) - Brasil - outubro de 2020**

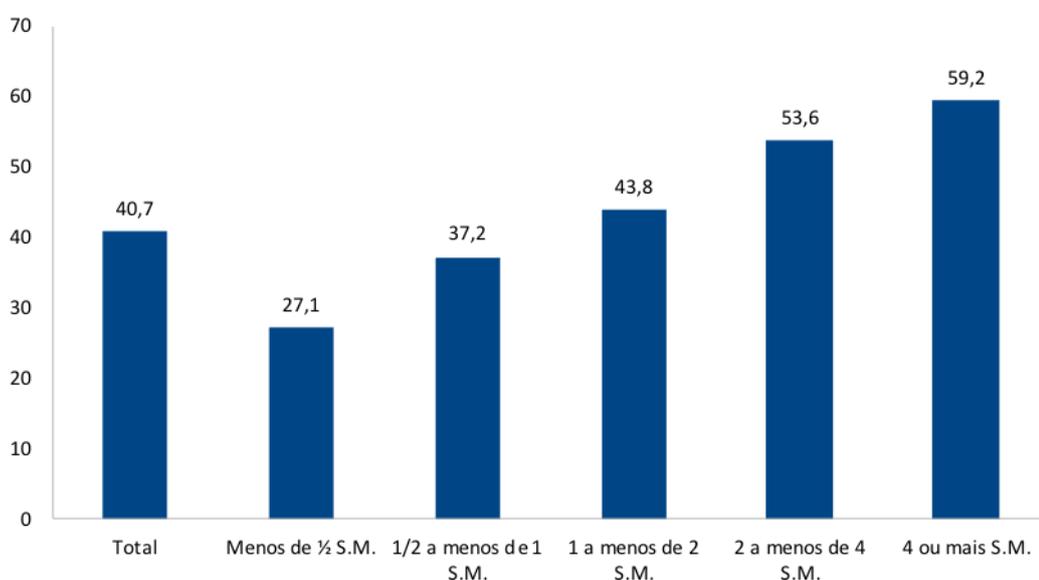
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 outubro/2020

Analisando as fontes de empréstimos, a categoria “Banco ou Financeira” foi a mais frequente, 76,9% dos domicílios obtiveram empréstimos por esta fonte, o que corresponde a 75,2% dos empréstimos analisados, essa diferença ocorre devido aos domicílios que solicitaram empréstimos por mais de uma fonte. A categoria “amigos ou parentes” foi a segunda fonte mais frequente, 22,4% dos domicílios solicitaram empréstimos por esta fonte.

## Itens de limpeza

Dos 68,7 milhões de domicílios nos quais foi investigada a existência de itens básicos de higiene e proteção, em quase todos havia sabão ou detergente (99,7%), máscara (99,6%) e água sanitária ou desinfetante (98,7%). Com um percentual um pouco mais baixo, porém ainda elevado, o álcool 70% estava presente em 96,7% dos domicílios. As luvas descartáveis estavam presentes em apenas 40,7% das unidades domiciliares, notando-se diferenças perceptíveis entre os grupos de renda domiciliar *per capita*, ou seja, presença mais elevada de luvas conforme maiores níveis de renda.

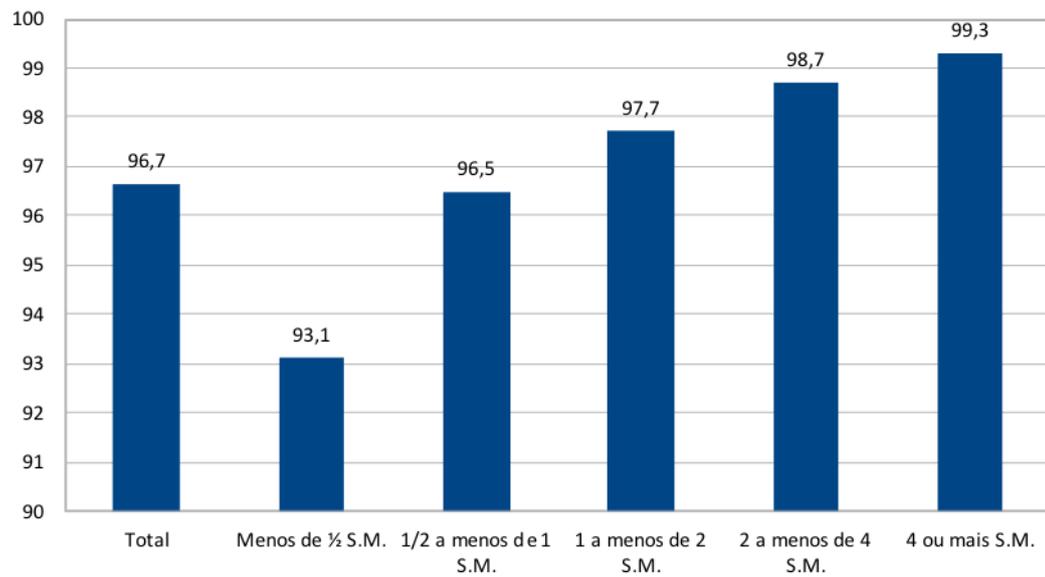
**Gráfico 17 - Percentual de domicílios que possuem luvas, segundo as classes de rendimento domiciliar *per capita* em salários mínimos (%) - Brasil - outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 outubro/2020

O mesmo padrão pode ser observado para a presença de álcool 70% nos domicílios: existe uma leve correlação entre a presença do item e o rendimento domiciliar *per capita*.

**Gráfico 18 - Percentual de domicílios que possuem álcool 70%, segundo as classes de rendimento domiciliar *per capita* em salários mínimos (%) - Brasil – outubro de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 outubro/2020

## Referências

- 1) Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019(COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. JAMA. 2020; 323(13):1239-42. doi:10.1001/jama.2020.2648
- 2) British Medical Journal (BMJ) Best Practice. COVID-19. Disponível em: <https://bestpractice.bmj.com/topics/en-gb/3000168/history-exam>
- 3) Lapostolle, F., Schneider, E., Vianu, I. et al. Clinical features of 1487 COVID-19 patients with outpatient management in the Greater Paris: the COVID-call study. Intern Emerg Med (2020). <https://doi.org/10.1007/s11739-020-02379-z>
- 4) Menni, C., Valdes, A.M., Freidin, M.B. et al. Real-time tracking of self-reported symptoms to predict potential COVID-19. Nat Med (2020). <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0916-2>